ANO 15.º — LISBOA — SABADO, 15 DE JUNHO DE 1935 — N.º 4516

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A ARTE de falsificar «idades», no campo da pintura, da escultura, da talha, da ourivesaria, da estampa, e não sabemos se do livro—atingiu o inverosimil da perfeição.

Ha dias uma mulher ofereceu aos Padres da Missão espanhola da rua Pompe, em Paris, uma colecção preciosa de objectos de arte religiosa do seculo XVI.

Chegou mesmo a correr—o que aumentava o interesse do negocio—que aqueles objectos tinham pertencido a algumas igrejas das Asturias, de onde teriam desaparecido nos ultimos acontecimentos revolucionarios.

Afinal...

Afinal, tratava-se de uma preciosa falsificação. Aqueles objectos sagrados pela mistica e pelo tempo não pertenciam ao seculo XVI, nem sequer ao seculo XVIII, nem mesmo ao seculo passado.

Foram feitos ha dez meses por dois escultores franceses, artistas de polpa e de pequeno nome :Paul Tremoluet e Luis Hectiu.

Tão perfeitos, tão belos, tão patinados, tão «antigos eram» que tecnicos, peritos, criticos e homens dos Museus os tomaram por autenticos, e se deliciaram na hipotese de o governo os adquirir para o Louvre.

Um triptico, representando a Virgem e Cristo, obra de Hectiu—passava já por uma maravilha da Renascença.

E tudo tinha custado 1.500 *francos.*

Depois disto digam-nos se os objectos em questão merecem ou não merecem ir para um Museu de arte de falsificar beleza.

Porque se convencionou que a beleza só vale quando é velha.

* * *

PARTE amanhã para a Italia o professor dr. Giuseppe Valentim que, antes de deixar Lisboa, teve a gentileza de nos vir oferecer a «Antologia da literatura italiana contemporanea», escolhida por ele proprio e traduzida por Herminia Ferreira.

O director do «Instituto italiano di Cultura in Portogallo» é um espirito desempoeirado e moderno e tambem notavel poeta: basta ler o seu formoso livro Inviti della Memoria *para se reconhecer que reune todos os dons que fazem do lirismo italiano um dos mais notaveis do mundo.*

* * *

MARIA Lamas publicou, na Editorial «Seculo», um romance com o titulo de Para além do Amor.

Da sua leitura conclui-se que o amor não é precisamente um sentimento com as perfeições que a tradição lhe assinala, sendo necessario completá-lo e educá-lo, inserindo-o «numa aspiração de nobreza, justiça e bondade».

A leitura de Para além do Amor *revela as formosas qualidades literarias da sua autora, que sabe vêr, observar, sentir e sobretudo reflectir.*

Folhas ao vento

Os construtores do novo transatlantico *Queen Mary* resolveram introduzir grandes modificações no seu casco, a fim de que fique superior ao *Normandie*. Um americano, bastante indiscreto por sinal, preguntou:

— Se os franceses e ingleses têm dinheiro para construir barcos tão colossais, porque não nos pagam as dividas de guerra?

Nisto destapou-se uma garrafa de magnifico «champagne», o licor caíu nas taças com a sua dourada e faiscante espuma, uma voz, ligeiramente aflautada, disse:

— Bebo á amisade das três grandes nações que têm feito pela paz quantos sacrificios a crise lhes consente.

Um golpe de vento frio e nortenho sacudiu o braço do personagem consular, o «champagne» oscilou e derramou se-lhe no vestuario aos quadradinhos, enquanto a seu lado alguem murmurava:

— Os bons principios não ajudam os maus interesses...

■

O principe de Galles, durante o discurso que pronunciou no Congresso da Legião Britanica, reunido em Londres, advogou uma aproximação entre ex-combatentes ingleses e alemães.

— «Primeiro mandaremos á Alemanha um grupo escolhido para sondar o terreno. Depois, caso as impressões recolhidas sejam animadoras, irá uma delegação em forma.»

Muito bem! A dificuldade está em dar o primeiro abraço. Os povos carecem tanto de compreender-se e amar-se que chegam mesmo a ser imprudentes, nas suas aspirações. Numa Europa disposta a bater-se por medo e a poupar-se por calculo, a fraternização dos ex-combatentes ingleses e alemães seria, talvez, o começo da concordia.

Durante a grande guerra, em certa noite do Natal, na terra desolada de Flandres, os soldados de cá e de lá, saíram das trincheiras, saudaram-se como amigos, trocaram cigarros, discursos e amplexos, e verteram pranto sôbre a Terra de Ninguem. Foi um momento luminoso, humano em que Cristo, se viesse ao mundo, choraria lagrimas de alegria:

— «Amai-vos, amai-vos uns aos outros.»

O clarão de piedade passou rapido, porque os comandos fizeram regressar os corações aos seus esconderijos. Possa o principe de Galles que tem prestigio, ternura pelos que sofrem e um nobre sentimento das miserias terrenas reacender a mesma evangelica chama e bradar aos ex-combatentes ingleses:

— Pelo bem e pela honra, conquistai a Alemanha que põe colgaduras nas janelas para vos receber!

■

O leão soube que um bando de gazelas irreflectidas se dirigia para a sua caverna, afim de lhe pedirem que decretasse a liberdade de elas poderem acamaradar com as hienas e as panteras.

O magestoso soberano sorriu-se com malicia:

— Vinde a mim, vós que arcreditais na bondade das especies! Que pretendeis?

Uma que passava por mais loquaz tomou a palavra:

— Magestade, nós desejamos alargar as fronteiras em que vãos receios nos meteram e saudar as nossas irmãs hienas e panteras...

— Se bem percebo, quereis que não haja lutas crueis entre vós, não é assim?

— E' esse o nosso pensamento! Como sois rapido na percepção das intenções alheias!

O leão meditou por um momento e depois disse:

— Minhas meninas, vou ouvir a outra parte interessada, afim de resolver com conhecimento de causa.

Vieram as hienas e as panteras que, devidamente perguntadas, responderam:

— Plenamente de acordo!

Publicou-se o decreto e foi cumprido tão exemplarmente que nenhuma gasela se queixou de qualquer infração. O leão, cofiando as flavas melenas, declarou mais tarde a um dos seus ministros:

— Coitadinhas, nem tiveram tempo de pedir socorro!

OS cortejos, os desfiles, as paradas nas Festas de Lisboa, e que deslocaram para as arterias principais e avenidas uma ou duas centenas de milhar de pessoas—congestionaram, inevitavelmente o transito durante muitas horas.

A este respeito recebemos cartas de alguns leitores, abordando o assunto, e criando um problema—como se esse problema não fosse comum a todas as cidades e em todos os acontecimentos desta ordem.

Alvitram-se passagens em certos pontos de ruas e avenidas, cortadas transversalmente. Isso se fez. As passagens foram afogadas.

Em todo o caso Lisboa, a este respeito, oferece nestas ocasiões um aspecto raro nas cidades da Europa.

A cidade fica cortada ao meio; autenticamente dividida em oriente e ocidente. Das Avenidas novas ao Tejo—o cortejo traça uma linha divisoria. O transito de cá para lá—é impossivel.

Em todo o caso aqui apresentamos uma «saida»—o ovo de Colombo de um «chauffeur»—que se gabava de que para ele Lisboa não se subdivide: o viaduto do Andaluz.

Um pequeno desvio de Santa Marta a S. Sebastião, depois Campolide, e estamos no ocidente.

Para uma diligencia a pé—é incomodo e inutil, talvez. Para os carros—é um achado.

* * *

HA quatro anos, no dia 4 do mês de junho, morria subitamente em Macau, onde passava a caminho do seu posto diplomatico de ministro em Pequim, o poeta Antonio Patricio. Todos os seus amigos e admiradores não esquecem a figura cativante desse homem de genio, que em livros impereciveis, de rara e profunda originalidade, de vasta e cosmica emoção, de estilo fremente e sempre novo, criou beleza e grandeza hoje ainda mal compreendidas e apreciadas. Antonio Patricio foi um dos poucos interpretes sinceros e poderosos do sonho inquieto do nosso tempo. Mas foi tambem um escritor sem data, que nas suas vertiginosas descidas á intimidade das almas não conhece horizontes de epoca ou de país. Lembramos comovidamente o seu nome glorioso, honra da sua geração e da literatura portuguesa.

* * *

DESDE o dia 14 de junho que as sociedades organizadoras das Marchas dos bairros estão virtualmente desligadas da Comissão Executiva das Festas de Lisboa, segundo os contratos estabelecidos. Uma excepção unica se admite: o festival da Casa da Imprensa—Caixa de Previdencia do Sindicato de Profissionais de Imprensa— pela qual se interessam todos os jornais de Lisboa e a propria Camara Municipal.

TEATROS E CINEMAS

"O Bôbo do Rei", no Gimnasio

E' a seguinte a distribuição da peça «O Bôbo do Rei», do ilustre escritor Joracy Camargo, que na proxima terça feira, 18, em festa do insigne actor brasileiro Procopio Ferreira, se estreia no teatro do Gimnasio: «Madame Larousse», Lucilia Simões; «Elza», Maria Sampaio; «Joana», Elvira Velez; «Picolé», Margarida d'Almeida; «Constancia», Rosina Rego; «Ruth», Herminia Tavares; «Maria da Graça», Maria Helena de Andrade; «Pinguin», Procopio Ferreira; «Paulo», Alexandre de Azevedo; «Alberto», Luiz Campos; «Americo», Saul de Almeida; «Joaquim», Aurelio Ribeiro; «Lulu», Betencourt Ataide; «Zézé», Henrique Pereira. Encenação da grande mestra Lucilia Simões.

"O Rapa", no Trindade

Reaparece na proxima segunda feira, no Trindade, a consagrada revista «O Rapa», que vai prosseguir a sua carreira vitoriosa, ampliada e enriquecida de um novo quadro e de varios numeros novos, com Beatriz Costa á frente do elenco e com Carlos Leal no «compére». «O Rapa» continuará a representar-se em duas sessões, ás 20 e 50 e 22 e 50 horas e a preços populares em todos os muitos lugares do teatro.

Alice Oeiras

Entrou em convalescença a distinta declamadora Alice Oeiras, cuja formosura e cujo talento conquistaram sucessivos exitos nos recitais que deu no teatro Nacional e em diversas festas de caridade.

Celeste Grijó

Chegou hoje a Lisboa vinda de Madrid a artista espanhola Celeste Grijó, que na proxima 3.ª feira, estreia no teatro Variedades, em «fim de festa», incluida na revista, «Peixe Espada».

Atrás do reposteiro

Na proxima terça feira, a revista «Peixe Espada», no Variedades, será ampliada com um novo quadro, fazendo-se igualmente a estreia neste teatro, de Celeste Grijó, «estrela» de variedades do teatro espanhol, portuguesa de nascimento, em Lisboa, filha do falecido actor Joaquim Pinto Grijó. Na mesma noite e na mesma peça reaparece o actor Alfredo Ruas, que foi cunhado deste mesmo artista.

—E' possivel que a companhia espanhola que está actuando no «Patio da Saude» e cujo contrato foi prorrogado por mais algumas noites realize ainda, antes da saida de Portugal, uma série de espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto.

—Regressaram de Madrid os artistas Vanise Meyrelles, Hugo Cezarino e Carlos Lisboa, tendo este ultimo conferenciado ontem com o actor-empresario Mendonça de Carvalho, acêrca da temporada de verão no Sá da Bandeira, do Porto.

—Ilda Stichini e Alves da Costa projectam realizar num teatro do Porto alguns espectaculos de cinema e teatro com as peças do repertorio que estão fazendo na provincia.

—Com o titulo «A' moda do Porto» vai ser escrita por autores aplaudidos uma revista que será representada este verão, naquela cidade, em um acto e varios quadros.

—A bailarina Maria Emilia Castelo Branco propõe-se exibir brevemente com um numero intitulado «Jardim dos Suplicios», vestido com guarda-roupa confeccionado no Porto, onde reside, e na Alemanha.

—Segue esta noite para o Porto a actriz Luiza Satanela que vai tomar parte no banquete de homenagem que amanhã se realiza no Grande Hotel, oferecido aos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—«A Marcha de Alfama», a primeira classificada no concurso do Parque Eduardo VII, exibe-se depois de amanhã, no Variedades, nas duas sessões da revista «Peixe Espada», executando os seus numeros coreograficos e de canto popular, ensaiada por Janou.

—Além dos cenarios de Augusto Pina, Baltazar Rodrigues, Luiz Salvador e Reinaldo Martins, a revista «A Loja do Povo» exibirá, no Avenida, algumas cortinas artisticas, de caracter popular, regional e de grande fantasia.

—Repete-se hoje, em recitas dedicadas aos seus autores e compositores musicais, no Maria Vitoria, a revista «Milho Rei», que completa 50 noites de cartaz neste popular teatro e que, como sempre, se representa em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, marcando mais um sabado na sua gloriosa carreira de sucessos e de enchentes.

—Estão já com contratos assentes para a epoca de inverno de 1935-36, os artistas Assis Pacheco, Gil Ferreira, Antonio Palma e Penha Coutinho.

—Reaparecem no proxima segunda feira, na revista «O Rapa», no Trindade, onde vão colaborar de novo, os artistas Virginia Soler, Artur Rordrigues e Francisco Costa.

—Foi um acontecnmento a reaparição da comedia «Como se faz um homem», ontem no Nacional. O publico acorreu em massa ao lindo espectaculo, e não se cansou de vitoriar e aplaudir o notavel conjunto e em especial Estevão Amarante na sua estupenda criação, assim como a grande Adelina.

—Ainda dentro deste mês e com programas altamente interessantes, deverão realizar as suas festas as ilustres artistas Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço, do elenco do nosso teatro Nacional. Brevemente daremos pormenorisadamente noticia sobre este acontecimento.

—No proximo dia 21 realiza este distinto artista, um dos nossos melhores elementos da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a sua recita com a linda peça «Topaze», de Marcel Pagnol, que alcançou um enorme exito.

—Segunda feira é o ultimo dia em que os Piccoli dei Podrecca cantam no Coliseu a opera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, uma das obras de teatro lirico mais queridas do nosso publico, e a lindissima opereta «Geisha». De modo que só hoje, amanhã em «matinée» e á noite, e depois, pode o publico ouvir-lhes estas obras, que têm sido primorosamente cantadas.

—Toda a Lisboa se vai encontrar esta noite nos divertimentos internacionais do Luna Parque.

—No Capitolio exibem-se dois filmes que são dois colossos «Misterios de Nova York» e o «Fantasma de Crestwool».

—Desligou-se da companhia Rafael Marques o actor Carlos Alves, feliz criador das «rabulas» de mais exito nas revistas dos ultimos tempos.

—No Patio da Saude, em virtude do grande exito que tem obtido a engraçada comedia dos Irmãos Quintero, «Mariquilla Terremoto», representada pela companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendonza, ainda hoje, em duas sessões, se repete o mesmo espectaculo. Amanhã realiza-se, ás 16 horas, uma «matinée» com a peça «La Niña Boba», havendo á noite duas sessões com o grande exito da temporada, «Loucura de Amor» (Joana, a Doida).

—Venceslau de Oliveira e José Castelo, que ha pouco concluiram a opereta popular em três actos «Maria da Graça é uma...», estão actualmente a escrever uma nova opereta intitulada «Marrocos», de grande espectaculo, cuja partitura deve ser composta por dois consagrados maestros.

—A companhia do teatro do Gimnasio, dirigida por Erico Braga, e da qual fazem parte Lucilia Simões e Procopio Ferreira, por compromissos de ha muito tomados, vai na proxima quinta feira dar um unico espectaculo no salão Recreio do Povo, a Setubal.

—A empresa Lucilia Simões-Erico Braga adquiriu os direitos de representação das peças «Espoir», de Henry Bernstein e «Bichon», de Alfred Letraz, os maiores exitos dos teatros de Paris nesta temporada.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

4079	. . . .	3.000.000$00
8455	. . . .	300.000$00
9692	. . . .	100.000$00
609	. . . .	10.000$00
2681	. . . .	10.000$00
3841	. . . .	10.000$00
6762	. . . .	10.000$00
8243	. . . .	10.000$00
4078	(Aprox. ao 1.º premio)	9.300$00
4080	" " " "	9.300$00
8454	(Aprox. ao 2.º premio)	2.500$00
8456	" " " "	2.500$00

Premiados com 5.000$00

1868 2524 2588 2745 3996 7677 8050

Premiados com 2.500$00

2786 2823 2876 2889 3811 4212 5454
5721 5802 5878 7008 7075 7514 7755
8331 9557 10039 10383 10449 10460

Premiados com 1.500$00

176 676 1204 1348 1409 1644 1688
1752 1863 1980 2307 2314 2408 3642
3657 4304 4969 5076 5131 5174 5258
5343 6404 7476 7738 8589 9540 9733
10297 10344

Premiados com 1.200$00

DEZENA

12 49 58 61 71 83

CENTENA

101 146 155 157 178 199 272
283 298 311 312 365 388 389
403 468 485 493 517 526 556
557 558 571 579 602 607 663
696 732 744 773 791 808 818
828 848 895 905 925 948 955
996

MIL

1010 1052 1056 1072 1098 1104 1119
1133 1179 1186 1194 1195 1206 1260
1290 1339 1369 1373 1383 1402 1474
1475 1561 1592 1619 1651 1683 1695
1724 1736 1770 1778 1780 1786 1815
1843 1861 1866 1887 1912 1915 1928
1973 1976

DOIS MIL

2022 2055 2083 2099 2128 2136 2153
2164 2184 2242 2270 2282 2285 2294
2298 2302 2315 2322 2362 2371 2373
2379 2401 2405 2417 2428 2451 2456
2459 2466 2480 2519 2531 2553 2570
2572 2647 2652 2654 2705 2715 2720
2788 2811 2814 2826 2871 2879 2880
2883 2937 2967 2975 2979

TRES MIL

3005 3100 3111 3119 3130 3156 3171
3177 3184 3190 3215 3240 3241 3279
3323 3325 3356 3395 3483 3497 3512
3514 3520 3539 3569 3572 3576 3623
3630 3681 3688 3690 3724 3731 3776
3849 3887 3916 3920 3969 3992

QUATRO MIL

4008 4082 4096 4111 4138 4147 4172
4177 4184 4214 4240 4256 4273 4282
4308 4318 4325 4352 4374 4385 4389
4394 4398 4438 4457 4482 4499 4531
4545 4574 4579 4587 4665 4686 4700
4747 4801 4813 4814 4887 4889 4908
4917 4946

CINCO MIL

5021 5059 5064 5078 5114 5116 5125
5164 5210 5262 5280 5284 5293 5296
5332 5344 5346 5388 5391 5402 5442
5449 5461 5473 5482 5486 5524 5536
5564 5569 5587 5606 5618 5631 5642
5654 5666 5729 5730 5731 5768 5795
5834 5840 5845 5857 5886 5901 5907
5986

SEIS MIL

6012 6014 6033 6047 6050 6091 6112
6123 6142 6161 6179 6186 6193 6197
6257 6263 6267 6278 6280 6291 6320
6322 6345 6378 6417 6457 6482 6486
6503 6535 6548 6553 6579 6625 6637
6642 6649 6652 6710 6717 6749 6766
6776 6789 6802 6839 6886 6898 6938
6946 6970

SETE MIL

7016 7020 7030 7098 7104 7118 7119
7128 7183 7143 7144 7156 7163 7170
7199 7226 7256 7271 7273 7317 7325
7330 7340 7375 7382 7385 7391 7394
7406 7443 7447 7474 7531 7536 7553
7577 7612 7648 7663 7671 7705 7716
7759 7790 7800 7817 7832 7833 7853
7906 7915 7975 7985 7993

OITO MIL

8008 8033 8040 8109 8136 8145 8220
8241 8264 8292 8293 8299 8344 8354
8411 8417 8437 8439 8472 8489 8490
8580 8607 8635 8669 8685 8705 8732
8745 8814 8838 8845 8849 8871 8894
8897 8922

NOVE MIL

9040 9068 9070 9083 9101 9110 9140
9144 9168 9186 9250 9277 9279 9341
9348 9350 9371 9410 9469 9474 9477
9497 9515 9527 9567 9607 9619 9640
9643 9665 9675 9677 9689 9693 9694
9717 9738 9742 9758 9775 9848 9858
9872 9945 9968 9979

DEZ MIL

10011 10025 10030 10045 10070 10123
10206 10242 10281 10302 10402 10429
10430 10432 10444 10513 10517 10541
10577 10671 10710 10753 10754 10805
10807 10885 10911 10922 10942 10959

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em **9** e em **5** têm o premio de **800$00**, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172
Reposição do grande exito, deste ano
A VIUVA ALEGRE
com Maurice Chevalier e Jeannette Mac-Donald.
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2543
O EVADIDO
com PAUL MUNI
A's 21 e 30 — Todas as noites programas diferentes

PARIS Tel. 2 877[illegible] Soiree ás 9 h.
O inimigo publico n.º 1
Carne

CAPITOLIO
Manequins de Nova-York
O Fantasma de Creswood
Bilhetes a 1$60

TERRASSE
Aventureiro de Florença
Nevoeiro em Londres
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA Ás 20 e 45
AMANHÃ de tarde e á noite:
O Homem das Botas
Escandalos Romanos
com Eddie Cantor

LUNA-PARQUE
O recinto mais bem frequentado e que está permanentemente em festa
DIVERSÕES INTERNACIONAIS
Hoje e todas as noites, desde as 21 horas
Amanhã: aberto desde as 17 horas

Pateo da Saude Telef. 2 3359
No Bairro da Lisboa Antiga
Companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza
HOJE — Duas sessões — A's 21 e 23
A engraçada comedia dos *Irmãos Quintero*
"MARIQUILLA TERREMOTO"
AMANHÃ — «Matinée», ás 16 horas, com «La Niña Boba» — A' noite, duas sessões, com o exito da temporada «Loucura de Amor».

Teatro Nacional
A engraçadissima comedia em 4 actos imitação de Henrique Galvão
Como se faz um homem
Estevão Amarante numa das suas extraordinarias criações

HOJE no
Maria Vitoria
a
50.ª noite
de representação da revista
MILHO-REI
em recita de homenagem aos
Autores do poema e da musica
A's 8,45 e 10,45 horas

I. F. 2 Entrada 1$50
Tel. 40095 A's 21,30
Restaurante — «Bar» — Esplanadas
No «écran» **Cortezã** com Greta Garbo
No Lago: os «Scoota-Boats», — Barcos a gazolina — O recinto mais vasto para esta diversão — Exito sem igual!
Amanhã: CASTELO DO SONHO, com Lucien Baroux

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS.
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

O DIVAN-CAMA C|MOLAS
E' o movel ideal para a nossa instalação no campo ou na praia. Uma visita ao salão da Fabrica
A LISBONENE
Rua José Antonio Serrano, 3
(a Rua da Palma)

BOLSA DE LISBOA

15 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	—	—	—
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	—	1.080$00	1.087$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.006$00	1.004$00	—
» 4 0/0 1934	937$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.582$00	1.580$00	1.582$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.590$00	1.585$00	1.595$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	513$50	513$00	—
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	—	516$50	—
» 6 0/0 1932	1.032$00	1.031$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	590$ 0	595$00
Portugal, portador	—	1.065$00	—
Espirito Santo	—	600$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	670$00	700$00
Fidelidade	15.600$0	15.500$0	15.700$0
Mundial	245$00	243$00	249$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	700$00	720$00
» » privilegiadas	27$00	27$50	29$50
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	244$00	244$00	247$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	26$50
Gaz e Electricidade	370$50	370$00	371$00
Navegação	77$00	76$50	77$50
Portugal e Colonias	83$00	82$90	83$10
Portuguesa de Pesca	—	210$0	211$00
» de Tabacos	400$00	399$00	400$00
Tabacos de Portugal	—	350$00	365$00
Tabaqueira	—	510$00	540$00
União Electrica Portug.	—	235$00	240$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	502$00	505$00
Busi — 1.ª Emissão	—	35$00	37$00
» — 2.ª	—	24$00	—
Ilha do Principe	155$00	154$00	157$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	—	—
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	90$80	90$50	91$00
» 7 0/0	—	119$50	120$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	131$00	134$00
Busi 9 0/0	—	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$46 8	1$47,1
Madrid	3$04,4	3$05,0
New-York	22$26,4	22$30,4
Zurich	7$26,3	7$27,6
Roma	1$83.5	1$83,8
Bruxelas	3$76.8	3$77,5
Amsterdão	15$07,8	15$10.6
Berlim	8$97,2	8$98,8
Praga	$32,9	$33,0
Rio de Janeiro	1$18,8	1$19,0
Libra ouro	—	—

MUSICA

Musica de Camara

O 6.º e ultimo concerto da epoca, promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza-se no proximo dia 18, pelas 21 e 45, no salão do Conservatorio, com um programa constituido por obras escolhidas de Haendel, Purcell, Schumann, Schubert, Grieg, Fauré, Debussy, Roussel e Bach, interpretadas pelas artistas madame Ans Bierman (cantora) e pianistas S. Santiago Kastner, D. Felicidade Pereira e D. Regina Cascais.

Assistem os srs. ministros da Instrução e da Holanda.

Navio-escola polaco no Tejo

Os oficiais do navio-escola polaco *Iskera*, surto no Tejo, foram hoje em passeio a Sintra, Estoris e Cascais, colhendo as melhores impressões.

Das 14 ás 18 horas, o *Iskra* esteve patente ao publico, sendo muito visitado.

Ultimos dias do actual programa dos Piccoli de Podrecca no Coliseu

O publico que ainda não viu o indescritivel encanto do actual programa dos maravilhosos Piccoli dei Podrecca não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu. E que só hoje, amanhã e segunda feira se exibem os numeros de fantasia e de grande deslumbramento, com circo, concerto, opera, «music-hall», bailados e todos os generos, enfim, de espectaculo e que têm sido o maior sucesso teatral da época. Amanhã: «Matinée ás 15 e 30, dedicada ás crianças.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

"BOXING"

A vitoria de Horacio Velha sobre Ferret

Para vêr jogar Horacio Velha—idolo do publico—e Ferret, mas principalmente Horacio Velha, deslocou-se ontem ao Coliseu uma multidão que assaltou todos os lugares. E a sessão comportou «boxing» regular e aceitavel, muito publico e muito entusiasmo.

Horacio derrotou, dentro da sua maneira caracteristica, mais uma vez —um campeão. Nós, que temos certo horror aos «titulos», por eles muitas vezes nada significarem, entendemos que para Horacio devem ser «encontrados» homens da sua categoria, mesmo que não sejam campeões, mas que dêem luta, abrindo decididamente o horizonte ao português, rapaz simpatico, energico e decidido.

Ferret, que nos dizem com esperanças ao titulo de «leves» europeu, deu a Horacio ensejo para este evidenciar incontroversamente as suas qualidades: espirito de combate, energia insuperavel e ligeireza espantosa de punhos.

O combate, em resumo, pode dizer-se uma constante perseguição de H. V. a um homem que soube «fugir», esquivar e «durar» de tal modo, que foi até o fim, ainda que cruelmente martirizado.

Da parte de Horacio, como já demos a entender, verificou-se superioridade absoluta, traduzida no comando do ataque, «series» interminaveis, e algumas inesqueciveis, junto aos cantos».

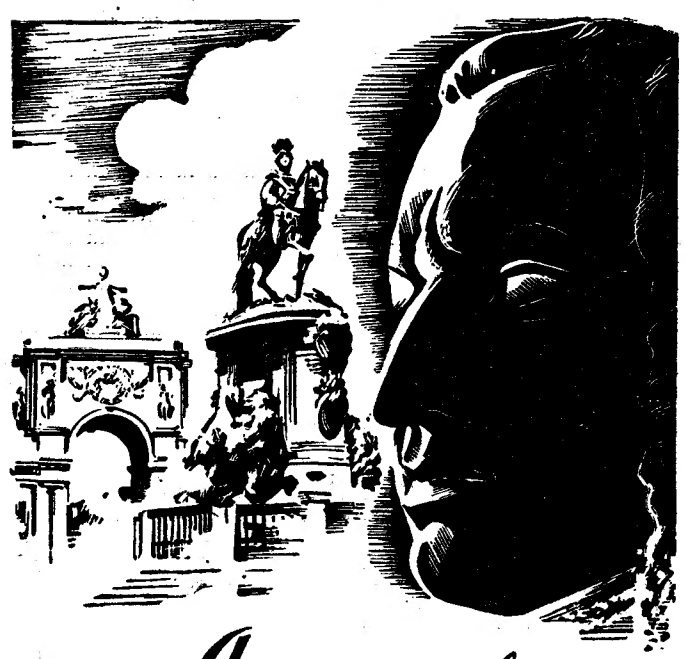
Evidenciou o francês, pelo seu lado, ciencia de «boxing» e costume de «ring», com expressão na sua «esquiva» e no seu «jogo de pernas».

Nos três primeiros «rounds» o português dominou por completo. Ao quarto assalto, começou a «sangreira». Marcas de sangue, vermelhas e vivas, começaram a dar a fisionomia do francês o aspecto do vencido, depois duma serie «fatal» de Horacio. Para mais, Ferret viu as suas possibilidades deminuidas, com uma luxação no braço direito provocada sem intenção, pelo arbitro.

Daí por diante, o francês limitou-se a bater, com a esquerda, com a direita, como melhor quiz e lhe pareceu. Apesar disso, espanta como Ferret não caiu... O combate acabou com os punhos de Velha em cima de Ferret, e com o publico, entusiasmado, a gritar—Horacio, Horacio, Horacio.

Os combates preliminares deram os seguintes resultados:

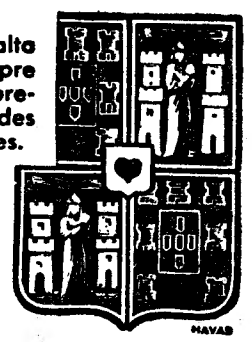
Quadrilos venceu Narciso, por desistencia deste, ao terceiro assalto; José de Oliveira e Armando Taveira fizeram «match» nulo; Hidalgo I, espanhol, venceu Ferreira Junior, muito bem desclassificado, no terceiro assalto; finalmente, Marcelino Borges abandonou a luta ao sexto assalto, frente ao espanhol, Young Gonzalez. Marcelino, «boxeur» fino e elegante, encontrou pela frente um adversario mais pesado, e melhor... Um adversario que quasi lhe fez desaparecer as suas magnificas qualidades... Luiz Viegas dirigiu os combates, com bom sentido, e imparcialidade.—T. S.



As grandes tradições do Vinho do **Porto**

Os viticultores do Douro teem as suas tradições. Das vindimas até ao engarrafamento final, quanta paciencia, quantas canseiras, quantos cuidados e tratamentos são necessários prestar ao Vinho do Porto para que ele justifique a sua reputação!

Um Porto de alta categoria é sempre «tratádo» como preceituam as grandes tradições seculares.



Campeonato de Portugal em «foot-ball»

Amanhã, realiza-se a primeira mão das meias finais do campeonato de Portugal de «foot-ball», com os seguintes encontros: no Campo Grande, Sporting-F. C. do Porto, ás 17 horas; nas Amoreiras, Benfica-Carcavelinhos, ás 17 horas.

«Hockey» em campo

Efectuam-se, amanhã, os seguintes desafios: nas Laranjeiras, Benfica-Internacional, em honras e reservas; no campo Francisco Lazaro, Ateneu-F. Benfica, em honra e Hockey-F. Benfica, em reservas e 2.as categorias.

Encontros de «basket-ball»

Eis os desafios de «basket-ball»: no Ateneu, Portugal e Colonias-Triangulo e Benfica-Campo de Ourique; em Santo Amaro, Belenenses-Carcavelinhos, e Casa Pia-Rio Sêco; no campo da Madre de Deus, Boavista-Braço de Prata e Marvilense-Operario; no Campo Grande, Internacional-«Os Treze» e Carnide-Recreios.

A assembleia geral da Associação de Basket realiza-se depois de amanhã para apreciação e discussão da penalidade imposta ao Probidade.

Festa no Benformoso

Realiza-se hoje, na séde do Benformoso, uma interessante festa exibindo-se a marcha do «Benformoso».

Provas de atletismo

Hoje e amanhã, no campo das Salesias, têm lugar os campeonatos regionais de atletismo de «juniors» a que concorrem os melhores atletas da categoria.

Cruzeiro de ferias ás Colonias

O praso de pagamento da 1.ª prestação da pasagem para o cruzeiro de Férias ás colonias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe e Angola a realizar em agosto proximo termina no dia 20 do corrente.

O pagamento deve fazer-se nos escritorios da Companhia Nacional de Navegação em Lisboa ou no Porto, onde podem ser fornecidos boletins de inscrição.

Rendilheiras de Vila do Conde

O Rancho do Monte de Vila do Conde, acompanhado pelo sr. conde de Vilas Boas, visita a Casa de Entre Douro e Minho amanhã, pelas 15 horas.

Um grupo de socios está a preparar uma recepção condigna a este rancho, que socios e suas familias terão ocasião de apreciar.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Se precisa . . .

Comprar: camisas, peugas ou gravatas só a casa

nilo

fornece em condições que plenamente satisfazem.

A mais fina confecção para senhora.

Rua da Palma, 163-A, telefone 23956, Lisboa.

Amanhã ultimo dia de Feira

Só concedemos estes descontos esta semana — Compare os preços antes e depois da Feira

Livros para as crianças	Preço de capa	Preço de Feira
Historias de Animais, com gravuras	1$50	por $50
Aventuras de Robinson Crusöe, com gravuras	1$50	» $50
Historias da Mamã, com muitas gravuras	2$50	» 1$50
Historias Maravilhosas (20 historias com gravuras)...	4$50	» 2$50
Historias da Carochinha, 12 histoiras diferentes	2$50	» 1$00
Historias da Carochinha, Cartonado	4$00	» 1$50
Historias da Maria Cachucha, 14 historias illustr. ...	2$50	» 1$50
Historias da Avozinha, com muitas gravuras...	2$50	» 1$00
Brinquedos de armar (Colecção de 10 diferentes) ...	5$00	» 2$00
Aventuras de Sherlock Holmes (20 numeros, cada)...	2$00	» 1$00
Proesas de Rafles (4 numeros diferentes), cada... ...	1$50	» $80
Manual do Escoteiro do Ar, por Fernando Almiro..	2$00	» 1$00
Romances de bons autores		
As Pupilas do Sr. Reitor, por Julio Denis...	5$00	» 3$00
Os Serões da Provincia, por Julio Denis...	5$00	» 3$00
Uma Familia Inglesa, por Julio Denis...	5$00	» 3$50
A Morgadinha dos Canaviais, por Julio Denis	6$00	» 3$50
Os Fidalgos da Casa Mourisca, por Julio Denis ...	6$00	» 3$50
Cada volume encadernado em percalina...	8$00	» 6$00
A Rosa do Adro, por M. M. Rodrigues	7$00	» 3$50
A mesma obra encadernada em percalina	12$00	» 6$00
Viagens na Minha Terra, por Almeida Garrett... ...	5$00	» 3$00
A mesma obra encadernada em percalina	10$00	» 6$00
Segredo de Amor, por Alexandre Dumas (pai)... ...	4$00	» 2$00
A Mulher, o Touro e o Toureiro, por A. Insua ...	7$50	» 3$00
As 100 mais Lindas Poesias Liricas, da Lingua Portuguesa, dos autores celebres: Camões, Bocage, Julio Dantas, João de Deus, Camilo, Garrett, Antero do Quental, Antonio Nobre, etc., etc.	3$00	» 1$50
Romances populares		
Abandonada!, por Alexandre Dumas	2$50	» 1$50
As Infelizes, romance de amor, por M. Rodrigues...	2$50	» 1$50
Calvario de Mulher, por Guy de Maupassant	2$50	» 1$50
Paulo e Virginia, romance por B. Saint-Pierre	2$50	» 1$50
O Ultimo dia dum condenado, por Vitor Hugo	2$50	» 1$50

Livros uteis na familia	Preço de capa	Preço da Feira
O Livro da Dona de Casa, por Paulo Combes	10$00	por 1$50
O problema da Felicidade	6$00	» 1$50
Metodo de Corte geometrico, por Alice Guerre... ...	5$00	» 5$00
A Costureira em 30 dias, por Arlett Duval	3$00	» 1$00
Arte de Saber Viver, Manual de Civilidade	3$00	» 1$00
Gravidez e Parto, por Willia Schffat	2$50	» 1$50
O Medico em casa, por Anatole Crévier...	3$00	» 1$00
Gimnastica Sueca, por Ling, Kumlier e Muller ...	4$00	» 2$00
Trabalha para Ti, por Garrik, (industrias caseiras) ...	5$00	» 2$50
Como se ganha dinheiro na America do Norte... ...	5$00	» 2$50
6 maneiras de ganhar a vida, por A. Schiller	3$00	» 1$00
Livros recreativos		
Mil anecdotas de Bocage, Tolentino, etc....	2$50	» 1$00
Piadas de Gente de Teatro, por A. V. Machado... ...	4$00	» 1$50
Historia do João Brandão, José do Telhado, etc ...	2$50	» 1$00
Os Crimes de Landru (O homem que assava as mulheres para as roubar)	3$00	» 1$00
O Verdadeiro Livro dos Sonhos	2$50	» 1$00
O Oráculo, ou a leitura da sua vida	1$00	» $50
Livros religiosos		
A Imitação de Cristo, tradução de A. Figueirinhas 1 volume de 500 paginas encadernado. *(Orações para alivio das dôres na vida*...	10$00	» 2$50
Salvação do Mundo, por Moura Magalhães...	3$00	» 1$00
Livros de culinaria *(por Rosa Maria)*		
A Cosinheira das Cosinheiras	5$00	» 2$50
Cem maneiras de cosinhar ovos	1$00	» $80
Cem dôces economicos	1$00	» $80
Como se almoça por 1$50 (cem almoços)	1$00	» $80
Como se janta com 3$00, (sopa e um prato)	1$00	» $80
Bacalhau de todas as maneiras, (100 receitas)	1$00	» $80
Cosinha vegetariana, (200 receitas praticas)	1$00	» $80
Cem maneiras de fazer licores	1$00	» $80
Comprando a colecção de 7 livros.. ...	.....	4$00

Enviam-se catalogos gratis para a provincia. Remetem-se livros, desde que nos seja enviada a respectiva importancia, em selos de carta, vale postal, ou notas do Banco, durante esta semana, com um aumento de 20 o|o para as despesas da remessa pelo correio

— De alguns livros há poucos exemplares —

STAND 28 — ROSSIO

(Em frente á R. Augusta)

3.000 Contos

4079

Mais uma vez vendeu a Sorte Grande o feliz

Quiosque Tivoli

Vendendo 5 cautelas da Casa Campião Foi tambem este feliz Quiosque que vendeu o 1.º automovel Chevrolet dos Invalidos do Comercio

QUIOSQUE TIVOLI

Avenida da Liberdade

(em frente ao cinema)

Telef. 41968

Caminhos de Ferro Portugueses

Camionagem entre Valado e Alcobaça

Foi publicado o 4.º aditamento á tarifa de camionagem em vigor desde 1 de julho de 1930, modificando o artigo 4.º, a que se refere o 2.º aditamento, e alterando os preços dos bilhetes referentes ao transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação de Valado e o despacho central de Alcobaça.

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1935

de 25 até 29 de Agosto

60 O|O de reducção

nos Caminhos de Ferro Allemães

Todas as informações dá o Representante Honorario:

A. SCHMIDT, LISBOA

Praça dos Restauradores N.º 13

Telef. 2.5757. Adr. telegr. GOMA

ou o

LEIPZIGER MESSAMT LEIPZIG (DEUTSCHLAND)

1884

3.º PREMIO

9692

Vendido na Casa GUERREIRO MATIAS & CAIADO

RUA AUGUSTA, 40

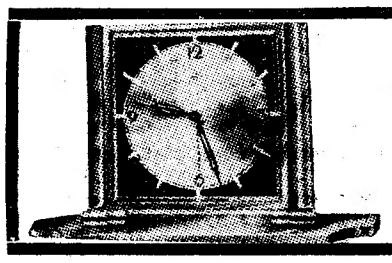
4079

3:000 CONTOS

em cautelas vendido na

Casa CAMPIÀO

RUA DO AMPARO, 116



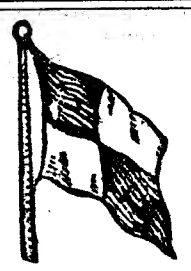
DESPERTADORES

Uma colecção tentadôra

PARA BRINDES USO PROPRIO TODOS OS PREÇOS

TORROAES

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24218



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 22 de Junho, pelas 13 horas, sai o paquete

"ANGOLA"

Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Porto Gentil, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI BOMA e MATADI e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 19 e depois desta data até ás 18 horas do dia 21, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 6 de Julho, pelas 13 horas, sai o paquete

"LOURENÇO MARQUES"

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 4 e depois desta data até ás 18 horas do dia 5, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100 A 1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga, recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85** — Tel. 2 3021. — (6 linhas)

Sucursal, **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73-2.º** — Tel. Porto 1434.

TAUROMAQUIA

Santarem tem amanhã uma picaria e de tarde uma corrida com desembolados e com Simão da Veiga e José Casimiro

E' um dia taurino em cheio o de amanhã em Santarem. De manhã, ás 10 e 30, entrada de touros a pé, realizando-se por essa ocasião uma picaria no Campo de Sá da Bandeira, em que serão largados dois touros, da quinta da Alorna, e em que tomarão parte trinta campinos profissionais, rigorosamente trajados, muitos campinos amadores e alguns dos mais festejados amadores de pé, além do publico a quem especialmente estes divertimentos são destinados.

Os touros para a corrida são de João de Assunção Coimbra e todos puros. Simão da Veiga Junior tem a sua primeira corrida deste ano em Portugal e alterna com o já popular José Casimiro Junior. Julio Procopio lida a sós e nos três tercios, como em Espanha, um touro desembolado e para os seus colegas Francisco Gonçalves e Carlos Santos sai outro touro em pontas e para a mesma lide. Os restantes bandarilheiros são Custodio, Raimundo e Plá Flores e os forcados são os do grupo Edmundo de Oliveira. Ha comboios de Lisboa ás 5 e 50, 8 e 20 e 9 e 30.

No intervalo da corrida são distribuidos os premios aos vencedores das corridas automobilistas que no mesmo dia se disputam em Santarem.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

As obras da séde social

A Direcção da Caixa de Previdencia da Imprensa de Lisboa está a envidar os seus esforços no sentido de se iniciarem dentro de curto praso as obras de ampliação e aformoseamento da séde social.

Em breve, realizar-se-ão festas sensacionais, cujo produto reverte a favor da mesma benemerita instituição tendo sido nomeada uma grande comissão, que está a organizar o respectivo programa.

—Prosseguem as consultas para senhoras das familias dos socios, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 ás 16 horas, a cargo da sr.ª dr.ª D. Antonia Gonzalez, estando suspensas as das crianças, em virtude de a hora a que se realizavam ser incompativel com os afazeres profissionais da sr.ª dr.ª D. Ana Gonzalez, que delas se encarregara e que, logo que seja possivel, será substituida por outra medica.

Conferencias culturais

no Gremio Literario

E' hoje, pelas 22 horas, que na sala do Gremio Literario realiza a ultima conferencia da serie promovida por esta colectividade o sr. dr. Luiz de Almeida Braga, ilustre escritor e orador, que dissertará sobre *O romantismo de Eça de Queiroz.*

O alto prestigio intelectual do conferente, autor de dois dos mais preciosos documentos da prosa contemporanea— *O Pão Alheio* e a *Paixão e Graça da Terra*—juntará, certamente, nas salas do Gremio uma assistencia numerosa de amigos e admiradores.

Festas populares no Castelo

Realizam-se no largo de Santa Cruz do Castelo, durante o corrente mês, interessantes festas populares, que começam hoje com bailes, tombolas e outros divertimentos.

Exibir-se-ão tambem ali, brevemente, algumas das marchas populares.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».
Patio da Saude—A's 21 e 23—«Marilia Terremoto».
Coliseu—A's 21 e 45—Teatro dei Piccoli (Marionettes).
Luna Parque—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

EM RESPOSTA A UMA ENTREVISTA

Qual o papel da revista "Aguia" na literatura portuguesa

Em resposta a uma entrevista do sr. dr. Antonio Sergio publicada no nosso Suplemento Literario *recebemos do sr. Alvaro Pinto, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:*

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»:*— Pouco antes de sair do Rio de Janeiro, um brasileiro ilustre, que estimou sinceramente a obra da «Renascença Portuguesa» desde a sua fundação, mostrou-me as palavras com que o sr. Antonio Sergio se referiu, a esta Sociedade na resposta a um inquerito do seu jornal.

Chegado a Lisboa, sinto-me na obrigação de esclarecer o assunto.

Disse o sr. Antonio Sergio, referindo-se á «Renascença Portuguesa»:

«— Foi coisa efémera, porque surgiu nela, logo de inicio, a pretensão a igreja literaria, com a ingenua dogmatica do *saudosismo*, e porque desprezou a vertebralidade. Os que não acatámos aquela dogmatica desprendemo-nos logo da «Renascença», e formámos mais tarde a «Seara Nova», depois da tentativa da «Pela Grei».

Ha nas palavras reproduzidas, a par duma grande injustiça, equivocos lamentaveis.

Fundada a *Aguia* em 1910, a seguir á proclamação da Republica, com intuitos essencialmente educadores, sentiu-se logo a necessidade dum organismo mais completo e eficaz que pudesse congregar os elementos representativos da inteligencia portuguesa e estimulasse os novos valores. Surgiu a «Renascença» em 1912, para promover a maior cultura do povo português por meio do livro, da revista, da conferencia, da exposição e da Universidade Popular. Todos sabem—os que não perderam a memoria ou não fizeram por perdê-la—que a «Renascença» cumpriu seu programa, com persistencia e denodo, até 1922. E o sr. Antonio Sergio foi um dos mais valorosos elementos que trabalhou dentro dela, desde a «Aguia» até á cisão e formação da «Seara», quando estavamos juntos no Rio de Janeiro.

Não foi efemera a obra que manteve uma revista tantos anos, que publicou perto de 300 volumes, que realizou dezenas de conferencias e algumas exposições e que fundou cinco Universidades Populares.

Nem pode tratar-se com fugitivo desdem uma Sociedade que, inteiramente alheia á intriga politica que varias vezes tentou absorvê-la, teve um unico programa, claro e insofismavel: promover o reerguimento cultural da nação portuguesa, que a demagogia dos anos anteriores andava já abastardando.

A «Renascença» procurou e acolheu todos os bons portugueses que quizeram auxiliar sua obra e pagou mesmo com desvelos carinhosos algumas pedradas que recebeu. Gomes Leal esteve três anos a coberto da miseria, por iniciativa da «Renascença». Basilio Teles e a familia de Soares dos Reis tiveram tambem na «Renascença» apoios apreciaveis.

A «Renascença» procurou os reais valores onde eles existiam e trouxe-os para o campo da discussão. A velhos e a novos.

Raul Brandão estava fechado na sua obra antiga, que ninguem comprava. A «Renascença» estimulou-o e ele apareceu com grandes livros. Teixeira de Pascoais, um dos maiores poetas da lingua portuguesa, teve na «Renascença» seu periodo mais brilhante. Jaime Cortezão e Leonardo Coimbra fulgiram a toda a altura dos seus talentos. E na «Renascença» surgiram revelações as mais diversas, como Virgilio Correia na etnografia, Mario Beirão na poesia e Carlos Selvagem no teatro.

Foi na «Renascença» que Ezequiel de Campos ventilou sabios problemas economicos e no periodo da guerra as obras mais vividas e austeras foram as de Gomes da Costa, Augusto Casimiro, Pina de Morais e Alexandre Malheiro, pela «Renascença» publicadas.

Abrangendo os mais largos horizontes, sempre dentro do seu programa irrevogavel de cultura e organização, a «Renascença» solicitou os poetas e prosadores de todas as gerações vivas desde João Penha e João Saraiva e Afonso Duarte, de Teofilo Braga e Leite de Vasconcelos a Carlos Pàrreira e Oldemiro Cesar. Não odiou nem repeliu. E por isso mesmo a apoiaram Carolina Michaelis, Edgar Prestage, Lebesgue, Rovira, Alberto Pimentel, Coelho de Carvalho, José Caldas, Antonio Baião, Alfredo Vareia, Visconde de Carnaxide. E por isso mesmo entraram em seu catalogo magnificas obras de Afonso Lopes Vieira, Correia de Oliveira, Vila-Moura, D. João de Castro, Antonio Arroio, Teixeira Rego, Simões de Castro, Adelino Mendes e de alguns mais.

Não foi efemera nem pretendeu jamais reduzir-se a uma insignificante igreja literaria a obra da «Renascença. A ingenua dogmatica do «saudosismo», a que o sr. Antonio Sergio quiz reduzir a «Renascença» não foi nem principio de programa, nem meio, nem fim. E tanta liberdade teve Teixeira de Pascoais para apresentar e exaltar o «saudosismo», como o sr. Antonio Sergio para o atacar em todos os tons como Fernando Pessoa para vaticinar o advento dum supra-Camões, Vila-Moura para defender o Estado artista, ou Teixeira Rego e Afonso Cordeiro para exporem as doutrinas que quizeram sobre sacrificios, ritos, climas e linguas.

Posso até afirmar que foi o sr. Antonio Sergio quem teve dentro da «Renascença» mais ampla liberdade de fazer tudo quanto quiz e desejou. O proprio sr. Teixeira de Pascoais deixou a direcção da «Aguia» em 5 de janeiro de 1917, continuando o sr. Sergio dentro dela até 1921, quere (.zer—sobrevivendo alguns anos áquela ingenua dogmatica, que diz tê-lo feito desprender logo da «Renascença».

O sr. Antonio Sergio confundiu datas e factos para acusar de falta de vertebralidade um gremio, que ele exaltou calorosamente de 1910 a 1921, acompanhando com verdadeiro interesse todos os meus esforços para que se não produzisse a cisão dentro da «Renascença» de que surgiu a «Seara Nova».

Consumada, porém a cisão, ainda eu e o sr. Antonio Sergio, a este tempo associados no Rio de Janeiro em outra obra de cultura que seria a continuação da «Renascença», estabelecemos com a nova sociedade um acôrdo de que resultou sairem algumas obras com os nomes de Anuario do Brasil—Seara Nova—Renascença Portuguesa. A «Pela Grei» foi uma tentativa do sr. A. Sergio, anterior á sua ida para o Brasil, em 1919, e quando estava intimamente ligado á «Renascença».

Não atingiu a «Renascença» o esplendor que seus dirigentes lhe desejaram. E contribuiu para isso, sobretudo, a dissolução politica que se acentuou tristemente a partir de 1919. Mas deixou uma obra, que ninguem de boa fé pode amesquinhar.

Não criou sistemas filosoficos ou sociais? Não formou escolas literarias?

Mas seria estulticia sem nome, inscrever em qualquer programa a criação deste sistema ou daquela escola, visto como as escolas e os sistemas surgem sempre de forma imprevista. A «Renascença» procurou ligar inteligencias e vontades e realizar tudo o que podia realizar, criando as secções necessarias para a execução de seu programa, dentro duma vertebralidade, que nem a politica, nem as paixões partidarias nem a sêde de governo conseguiram inquinar.

Idéas novas, principios transcendentes— não surgem das sociedades, mas sim das pessoas.

Que surgiu dos «Vencidos da Vida»?—O genio duns, o talento doutros, a inutilidade dalguns.

Estiveram dentro da «Renascença» as mentalidades mais diversas. Quem impediu os srs. Teixeira de Pascoais, Antonio Sergio e visconde de Vila-Moura de serem o que souberam e quizeram ser?

Da mesma forma, quem poderá impedir hoje Antero de Figueiredo, Ferreira de Castro, Alfredo Pimenta, Virginia Vitorino, por exemplo, de exercerem influencias literarias, só porque não estão dentro de grupos organizados?

O sr. Antonio Sergio foi inexacto e injusto com a «Renascença» que, apesar de esfacelada ha muito, ainda hoje contribui com cem (100) obras para as 240 que são anunciadas no catalogo da «Seara Nova»...

Como fundador da «Aguia», em 1 de dezembro de 1910, e administrador da «Renascença», até 1922, lamento profundamente que seja tão fragil a memoria dos homens.

Lisboa, 13 de junho de 1935.

ALVARO PINTO

Casa de Saude de Benfica

Director DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão 45. Telefones: Benfica 231 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

NOTICIAS DO RIO DE JANEIRO

Duas instituições portuguesas quasi centenarias

(Da delegação do «Diario de Lisboa»)

Tanto o Gabinete Português de Leitura, como a Sociedade de Beneficencia Portuguesa estão prestes a atingir o seu primeiro centenario. Ambos acabam de comemorar festivamente, o primeiro o 98.º, e a segunda o seu 95.º aniversario.

São estas, datas de festa para a familia portuguesa e é preciso que a Mãi Patria as sinta tambem e a elas se associe, tão grande é a obra realizada, tão admiravel a sua acção benemerente e patriotica. Seria longo enumerar, mesmo em rapido resumo, o que tem sido a vida dessas duas gloriosas agremiações portuguesas, orgulho da colonia aqui domiciliada e exemplo admiravel de outras colonias. Ficará para outra oportunidade tal intento, que bem justo é. Pelo Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro têm passado as mais notaveis figuras literarias e cientistas brasileiras, portuguesas e estrangeiras, reunindo-se nessa nobre instituição muitas centenas de milhar de livros, alguns dos quais verdadeiras preciosidades bibliograficas de incalculavel valor.

Na solenidade comemorativa do 98.º do Gabinete, a que compareceu o sr. embaixador de Portugal, consul geral e varias individualidades em destaque na colonia e no meio brasileiro, foi orador oficial o nosso compatriota dr. Tomás Alvim, que produziu uma brilhante oração, salientando nela que o Gabinete é um vasto repositorio de recordações de acontecimentos notaveis, evocando da sua vida laboriosa factos intressantes, como a visita oficial de S. M. o imperador D. Pedro II e muitos outros de extraordinario relevo historico e intelectual.

Sabe-se que se preparam grandiosas festividades para comemoração do 1.º centenario do Gabinete Português de Leitura.

—Ao comemorar o seu 95.º aniversario, a Beneficencia, por proposta do nosso ilustre compatriota e notavel medico, sr. dr. Sabino Teodoro, resolveu lançar uma grande subscrição, intitulada «Campanha do Lustro», que permita o maior engrandecimento da instituição e a sua inteira independencia economica e financeira.

Essa subscrição será encerrada em 1940 ao completar a Beneficencia o seu 1.º e glorioso centenario. Esta proposta foi recebida com entusiasticos aplausos, sendo logo inscritos varios donativos valiosos.

Assim continua a colonia portuguesa as suas tradições de benemerencia, que justificaram, ha quasi cem anos, a criação de uma das suas mais belas obras.—*Cruz Ferreira.*

D. ELIAS TORMO

vai falar em Lisboa do Codice de Francisco de Holanda

Chega a Lisboa na proxima segunda-feira, e faz, nesse dia, á noite, na sala das sessões ordinarias da Academia das Ciencias de Lisboa, cedida por esta para tal fim á nossa Academia Nacional de Belas Artes, uma comunicação sobre o famoso codice de Francisco de Holanda, da Biblioteca do Escurial, o eminente academico e critico de arte espanhol Don Elias Tormo.

A alta categoria do conferencista e a natureza da sua comunicação de tanto interesse para Portugal dá especial relevo ao facto, tanto mais que, apesar de membro efectivo da Academia de San Fernando, de Madrid, Don Elias Tormo quis, por especial deferencia com a nossa Academia de Belas Artes, de que é vogal correspondente, reservar para esta a primicia dêste seu novo trabalho.

Columbofilia

Na sede do Sporting Club do Monte Estoril, avenida Sabola, realiza-se amanhã, ás 14 e 30, uma reunião, destinada a lançar as bases da fundação dum Club Columbofilo que defenda os interesses dos moradores do concelho de Cascais, que se dedicam á criação de pombos-correios.

A correspondencia sobre este assunto e as adesões devem ser enviadas para o sr. João Fonseca, Farmacia Internacional—Carcavelos.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam mobilias de Sala de estilos diversos, **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Grande Retiro Os Charquinhos
Bemfica telefone 163
Proprietario «O PACO»
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
Salas para grandes Banquetes
O melhor Retiro da capital

Regressaram aos seus paises

sete aviões estrangeiros

que estavam em Lisboa

O celebre aviador francês coronel sr. Pierre Weiss, piloto distinto e arrojado, e cronista e conferencista admiravel partiu hoje para Paris, acompanhado do seu ajudante Libert.

O avião do representante do Ministerio do Ar francês na nossa quinzena aeronautica descolou de Alverca ás 8 e 20.

Além de diversos oficiais do Grupo de Aviação de Bombardeamento e das Oficinas Gerais de Material Aeronautico, aviadores civis, Pedro Bordallo, etc., esteve a despedir-se do notavel piloto o sr. major Pinheiro Correia—que, em nome do Aero-Club de Portugal, a que preside apresentou a Pierre Weiss agradecimentos pela sua vinda á quinzena aeronautica, pedindo-lhe que os transmitisse ao Ministerio do Ar francês.

A's 9 e 20, descolou o «Klemm» do aviador Himm, levando a bordo a notavel acrobata alemã de avião sem motor Hanna Beitsch. Antes, o sr. major Pinheiro Correia colocou ao peito da simpatica rapariga que no domingo com o seu «Urubu», maravilhou a assistencia no festival da Amadora, as asas simbólicas da nossa Aviação.

A's 8 e 20 passou sobre o aerodromo de Alverca, ido da Amadora, o autogiro da Aviação naval espanhola, pilotado pelo tenente La Guardia, que tomou rumo á fronteira.

E ás 8 e 50 sobrevoaram a nossa pista internacional, a caminho de Murcia, os quatro aviões espanhois do comando do capitão Calvas. Os destroços do quinto avião desta esquadrilha, que, pilotado pelo tenent Jover, caiu, em perda de velocidade, perto de Alverca, vão ser remetidos por via férrea para a base de S. Javier, em Murcia.

Celeste Grijó

A grande vedeta do Teatro Espanhol, chegou hoje a Lisboa, no "rapido" de Madrid

Celeste Grijó, [illegible] teatro espanhol, filha de um grande artista português, chega hoje a Lisboa contratada pelo empresario Antonio de Macedo—por intermedio da Agencia Lopes & Dubini. Celeste Grijó estreia-se na proxima semana no teatro Variedades em «fim de festa». O interesse que o publico de Lisboa tem em ver a grande vedeta do teatro espanhol vai ter ocasião de ser satisfeito, a partir de terça-feira, 18, no teatro Variedades.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos.
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

NA SOLIDAO DO ATLANTICO

Um grito ao meio do mar

Na solidão do Atlantico, pelo terciário, rasgou-se o corpo da Terra, abriu-se, num tumulto, o seio aflito das ondas. A Terra era o drama do seu coração incendiado. Erguiam-se, na Europa emersa, os picos dos Alpes. O Himalaia, na Asia, assaltava o ceu. Enrugava-se, em dobras gigantes, o corpo de Africa. Sob as ondas, através dos mares, afundavam-se e emergiam continentes. Pelas fendas ciclópicas, pelas incendiadas bocas dos vulcões troantes, projectava-se o magma ardente e o coração da terra. Sob as aguas, ou á luz fria das estrelas atónitas, arrefeciam montanhas. Ao meio do mar pasmavam ilhas.

—O arquipelago de Cabo Verde surgiu assim. E' um grito da terra ao meio do mar.

Os seculos, as aguas, os ventos e as ondas, através dos milénios, modelaram a face das ilhas. Os sismos, as erupçeõs, a dôr irrequieta e ígnea da Terra moça, quebraram o corpo macisso das montanhas e abriram os profundos vales,—A acção das torrentes lava ardente, aguas indómitas, ventos infatigaveis, riscaram na face das ilhas os traços duma nova fisionomia.

A lava era o fogo, mas era a força genésica. Apagou-se a lava,—e a chuva foi beijo fecundo. A agua foi vida. As encostas basálticas, os tufos vulcanicos, as camadas de cinza e lavas desfeitas,—foram tunica verde vestindo o corpo das ilhas. Sobre o rescaldo do espantoso incendio, a terra era de esmeralda, malaquites, oiro... Ao alto das encostas ou ao rés do mar abriam tôrnos de agua. Ao longo das ribeiras a agua procurava as ondas.—Ilhas desertas. Sob as altas arribas ou nos littorais macios reboava ou espreguiçava-se o mar.

Um dia, na romagem estupenda em que descobrimos a Terra, completatando a obra da Criação, («Descobrir é criar pela segunda vês», disse um grande Poeta...)—um dia nós encontramos as primeiras ilhas. Primavera do Atlantico e da Nação. Mês de Maio. Morria o Infante. Nascia um Mundo. Ilhas de Santiago e Maias.

Desembarcamos, fômos de ilha em ilha, possuimos e colonizámos. Experimentamos, sobre o que estavamos formosamente fazendo na Madeira e Açores,—o que mais tarde, em regiões mais propicias e mais vastas,—faria o Brasil. E, nas ilhas de Cabo Verde, Portugal e a Africa, o Senhor e o Escravo, duas almas, dois esforços, dois desterros, dois sangues, plasmaram um tipo novo. Branco, mestiço ou negro, o crioulo é português.

Desfundámos encostas, desfizemos lavas, plantamos milheirais e vinhas, soltamos gados, fizemos nevar o algodoeiro. Erguemos engenhos, fizemos cantar teares, verdejar pomares e almoinhas. Transplantámos para Cabo Verde, com a nossa alma, as nossas crenças e costumes, com as nossas alfaias as nossas fainas.—Do Imperio que se ia dilatando, a par das da Metropole, trouxemos as especies vegetais de Africa, de America, do vasto mundo.

Fieis ao nosso destino, iniciáramos um milagre. Não o completamos ainda.

Porque a terra mal corregida, a meteorologia inconstante e adversa, o nosso secular descuido,—no arquipelago onde os dramas vulcanicos tinham abrandado,—deixaram crescer mais doridas tragédias. Abandonadas á fatalidade mal combatida das suas condições geo-fisicas e climatericas, as ilhas sofreram a tragedia mais aflita, porque a padeceram homens,—da sua carencia economica. As fomes vieram, como outrora as erupções e os cataclismos. Mais do que a lava ou os sismos, a fome foi a morte. Em certos anos de negra memoria, até os homens livres, se fizeram escravos, vendendo-se aos navios que por acaso tocavam nas ilhas desesperadas.

A emigração, nos ultimos decénios, suavisou a tragedia.

O emigrante crioulo, poude ir morejar em terras alheias, á procura de pão. Certas ilhas conheceram um modesto conforto. A cabana foi casa. Quando as sécas voltavam, a fome era menor, nalgumas ilhas. Mas a grande Crise veio. A America dificultou a entrada de emigrantes. O desemprego atirou para a miseria milhões de trabalhadores. As ilhas viram-se de novo escravas dos escassos recursos. Prisioneiro do próprio insulamento, o caboverdiano não tem, na terra propria, em que aplicar a sua actividade.

O seu Porto Grande, maravilhoso porto natural que os homens descuidaram, vê, deserto, Las Palmas e Dakar, aparelhados melhor, a abarrotar de navios. As receitas do Estado decrescem. O comercio estagna.

Nas ilhas, mesmo se são fartas as aguas, o pão não basta para as bocas aflitas. A crise de hoje se menos teatral, não é menos grave, e não assassina menos.

E' preciso ouvir o grito que elas erguem ao meio do mar,—abrir imediatamente trabalhos publicos porque daqui ás colheitas, em dezembro, a penúria vai ser extrema. Depois organizar uma Comissão de estudos, com portugueses e estrangeiros, tecnicos especializados, que definam os termos dum grande plano de obras a realizar: Terra e culturas, hidraulica, arborização, transportes.—Esse plano não existe ainda. Defini-lo primeiro e dar-lhe depois realização eficaz, ao longo dos anos, com a assistencia, o impulso constante e a fiscalização do Governo Central, defendendo-o das burocracias incapazes, dos interesses divergentes e egoistas, dos chefes menos apostólicos e menos atentos aos interesses de Cabo Verde que são os de Portugal.

AUGUSTO CASIMIRO

ULTIMO SABADO no TIVOLI, ás 9,30 do maior exito do cinema português

As Pupilas do Sr. Reitor

2.ª feira. Espectaculo extraordinario. Festa de homenagem a **Leitão de Barros.** Programa sensacional! Bilhetes á venda

Sorte Grande Imediata

8455 300.000$00

Bilhete inteiro recebido directamente da St.ª Casa e vendido ao nosso balcão

CASA JOSÉ PEDRO — Rua do Ouro, 203

N. B.—*Mais nenhuma casa póde anunciar este prémio.*

O 'Propulsor Galo'

O tenente-coronel Ribeiro da Fonseca responde ao inventor do aparelho

No desejo de permitir a legitima defesa do sr. Carlos Galo, inventor do propulsor que tem o seu nome, publicámos ontem a sua carta de comentario ás referencias que lhe faz no capitulo «Aviação comica—Os inventores», do seu livro «Aviação», agora concluido, o sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca.

Deste distinto aviador, cuja autoridade em matéria aeronautica é de todos conhecida, recebemos hoje a carta seguinte, com a qual pômos ponto final nesta interessante discussão:

«Sr. director do *Diario de Lisboa*—Venho, penhoradissimo, agradecer a v. o réclan e que fez ao meu modesto livro *Aviação*, publicando um pequeno capitulo que escrevi para amenizar o assunto, aproveitando a ocasião para elucidar os jovens que, indo desprevenidos vêr a exposição de Aeronautica, ao darem lá com uma brincadeira a que chamaram propulsor Galo, ficariam perplexos sem compreenderem o que aquilo queria dizer. E se chamei Galo ao propulsor é porque assim o baptizaram e não por ele não ser capaz de voar.

Vejo, agora, admirado, que o autor daquela «ponta de broca» está muito zangado comigo por eu não acreditar que o seu invento seja para voar.

Eu não sei quem troçou mais do invento, se eu ou se o tal americano que diz que vai conseguir, com ele, uma velocidade de mil milhas a hora.

E escreve-se isso julgando-se que se pode tomar a sério!

Eu tambem tive um grande trabalho e bastante pena quando, em Torres Novas, desempoeirei um rapazito que estava convencidissimo de que tinha inventado um maquinismo extraordinario.

Ora este invento, que não é extra, tambem é possivel que seja tido pelo seu autor como uma coisa optima. Tenho pena de ser desagradavel seja a quem fôr, e, se não fosse o desejo de evitar que ingenuos e jovens possam perder tempo a supôr que com a ponta de uma broca ou de um parafuso iriam correr por esses ares e ventos a mil milhas á hora (ó santa ingenuidade!) eu deixaria o sr. Galo voar... em pensamento, como todos os outros.

Sim porque eu estou convencido de que se um galo ou um peru começarem a discorrer porque é que um milhafre ou uma andorinha voam, quando eles tambem têm asas, não haverá meio de se convencerem de que lhes falta envergadura.

Quanto ao sr. Galo, que, empoleirado no seu propulsor, quiz voar um pouco mais do que lhe é dado, direi que talvez lhe não convenha que se saiba, a par das referencias mirabolantes, a opinião do companheiro que com ele foi á America e que tem contado aos amigos a vergonha que aquilo foi.

Desculpe v., sr. director, e creia-me —Amigo, atento e obrigado.—*Ribeiro da Fonseca.*

IMPRENSA

«A Cidade»

Passou no dia 10 o primeiro aniversario do bi-semanario *A Cidade*, jornal de altos ideais republicanos, brilhantemente dirigido pelo jornalista Mario Salgueiro. Comemorando esse facto, *A Cidade* publicou-se com quarenta e quatro paginas, profusamnte ilustradas e com excelente colaboração.

Este numero especial, que marca um esforço e consagra uma *étape*, apresenta-se com uma capa a cores, sugestivamente desenhada por Afonso Costa.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Solar Português
Praça da Alegria — 56 — Telef. 26591
Todas as noites
Dancing — Orquestra Peninsular
Restaurante e Bar Entrada Livre

A Cidade

Gabinete Hidroterapicos
Medicos-directores: Dr. J. Silvestre d'Almeida e Dr. José Rocheta
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 12
Doenças Nervosas: Duches, b. de vapor e Carbo-gazosos. Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, etc.

Os navios aprontam

para as manobras

que vão realizar-se no Atlantico

Ultimaram-se hoje os preparativos para a largada, com destino ás aguas da Madeira e Açôres, da primeira fracção das forças navais que vão realizar um intenso periodo de manobra: no Atlantico.

Os contra-torpedeiros «Lima», navio-chefe; «Vouga» e «Dão» continuaram a atestar de oleos e frescos. Todos os navios levam munições de guerra, para efectuar exercicios de fogos reais.

O transpoprte «Gil Eanes» que será durante as manobras o navio-base dos hidro-aviões, foi hoje atracar á muralha da doca de Alcantara, para atestar completamente de carvão. Este navio leva a bordo material sobressalente com o fim de se poder reparar qualquer avaria que se dê nos aparelhos. Os tripulantes dos aviões dormirão, nas noites em que não houver exercicios, a bordo do «Gil Eanes».

O comandante em chefe da divisão sr. capitão de fragata Botelho de Sousa apresentou hoje as suas despedidas oficiais. Desembarcou pelas 16 e 30, de bordo do navio-chefe «Lima» e dirigiu-se em primeiro lugar ao gabinete do ministro da Marinha, onde saudou o sr. comandante Mesquita Guimarães, que lhe desejou e a todos os seus subordinados, uma boa viagem e o melhor exito em todos os exercicios.

Em seguida, o sr. comandante Botelho de Sousa foi despedir-se dos srs. almirantes Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada e Oliveira Muzanty, chefe do Estado Maior Naval, os quais formularam igualmente os seus votos pelo pleno sucesso das manobras.

O comandante da divisão naval de instrução esteve tambem a bordo da fragata «D. Fernando» a apresentar despedidas ao sr. capitão de mar e guerra Baptista de Barros, comandante superior das forças navais do Tejo.

Na segunda-feira ás 8 horas, os contra-torpedeiro «Lima», «Vouga» e «Dão» atestam de agua e, ás 10 horas, largam com destino a Porto Santo, primeira escala na rota das manobras.

Ainda na proxima semana, partirão do Tejo, com igual destino, os submarinos «Espadarte», «Golfinho» e «Delfim»; o aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes», o transporte «Gil Eanes» e a esquadrilha de hidro-aviões, seguindo estes pela via aerea.

Entretanto, na costa sul do continente, outros navios efectuarão tambem exercicios de instrução perfazendo um total de 15 unidades em manobras.

DE LUTO

João Fernandes

Hoje depois das 16 horas, saiu da rua da Esperança, 76, 4.º para coval perpetuo no cemiterio dos Prazeres, o corpo do saudoso comerciante sr. João Fernandes.

No funeral incorporaram-se centenares de pessoas, especialmente do bairro da Esperança, onde o extinto era muito estimado.

Liga dos Bombeiros Portugueses

Realiza-se amanhã pelas 11 horas, a inauguração da nova séde da Liga dos Bombeiros Portugueses, na rua de S. Paulo, 9, 1.º, com a assistencia dos delegados distritais, dos comandantes das corporações e doutras entidades.

Verdadeiros Chapeus Panamás
Americanos, franceses e ingleses
A grande Moda de verão tanto para Homem, como para Senhora e Criança.
Grande Exposição na Chapelaria
High-Life — Rua do Ouro, 53-55

E' ENTRAR, SENHORES!

Na Exposição de Bruxelas exibe-se

um pobre aleijado português

que é apresentado como descendente de macaco

Manuel Roque Gameiro, filho dum dos mais ilustres artistas do nosso tempo, para não fugir á tradição da familia, é tambem um apaixonado das coisas de Arte, cultivando mesmo a pintura com um talento que lhe tem proporcionado merecidos êxitos. E sempre que ha, dentro ou fóra das nossas fronteiras, um acontecimento artistico notavel, procura assistir a ele.

—Ha pouco—disse-nos hoje Manuel Roque Gameiro—fui, com minha mulher, a Paris, para vêr a Exposição anual. E, estando perto de Bruxelas, não quiz deixar de vêr a sua notabilissima Exposição Universal. Antes la não tivesse ido!

—Porque?

—Porque se como artista tive uma impressão magnifica, como português sofri um grande desgosto. Ainda não abrira o nosso *stand*. Em toda a Exposição não vi, por isso, a menor representação portuguesa. Nem uma bandeira. Mas estava-me reservada uma surpresa, muito desagradavel. Em plena Exposição ha, como geralmente em todas, um Parque de Diversões. Percorri grande parte delas, e fui atraído por uma que está sempre á cunha e pela qual desfilam, das 14 á meia noite, muitos milhares de pessoas: o *Teatro dos Monstros*.

—O que apresentam lá?

—Pessoas deformadas de diversas nacionalidades: uma rapariga de 18 anos que pesa 18 quilos; uma mulher com poucos centimetros de altura; um mutilado da guerra que toca viola com os pés, etc. Um *animador* vai abrindo as cortinas dos varios palcos e explicando.

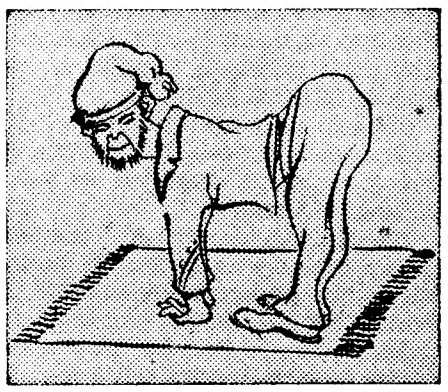
De repente, vi surgir um homem com as mãos no chão, barrete verde e vermelho, barba semelhante áquela com que costumam figurar o nosso *Zé Povinho*, jaleca, cinta e calça apertada.

—E que disse o *animador?*

—Isto simplesmente fantastico: —«Este senhor é português sendo produto dum cruzamento entre mulher e macaco!». E acrescentou para carregar ainda mais a nota que ele se dava mal com o clima da Belgica...

—Indignou-se claro...

—Tanto eu como minha mulher ficámos impressionadissimos tanto mais que o pobre homem—que durante muitos anos tem vendido cautelas na parte oriental do Rossio—tendo-me reconhecido, me gritou:



O aleijado português que se exibe na Exposição de Bruxelas

—O senhor não é português? Não me conhece?

E o espectaculo deixou de ser no palco e transferiu-se para a platéa.

Por momentos não quizemos vêr mais nada e sentimos que toda aquela gente era capaz de pensar que nós eramos dum país onde havia *descendentes proximos de macacos!*

—E não procurou falar com o homem?

—A minha indignação levou-me a não sair dali sem esclarecer o caso. Soube, então que o pobre cauteleiro foi contratado em Lisboa, por um artista que esteve no Coliseu, para se exibir na Exposição de Bruxelas, durante oito meses. Disse-me, porém, que se tem dado muito mal com o clima, as comidas e as bebidas. Até já pediu que lhe mandassem vinho de Portugal. Acrescentou que não tenciona estar lá mais que dois meses. E declarou-me que, não sabendo francês, julgou que seria apenas exibido como um aleijado, e não como filho dum macaco. Só o compreendeu muito tarde, quando viu afixado, no exterior do teatro, um cartaz em que a sua cabeça aparece num corpo de macaco!

Espera o sr. Manuel Roque Gameiro, como nós, que se tomem imediatas providencias para que termine um espectaculo tão vexatorio para os portugueses.

Corrida de rampa em Santarem

SANTAREM, 15—Realiza-se amanhã ás 15 horas a 1.ª corrida de rampa de Santarem desde a ponte D. Luiz I até á cidade.

A estrada onde se realiza a corrida oferece toda a segurança.

Encontram-se já aqui varios dos concorrentes, e ha muitos inscritos da região. Os treinos efectuam-se hoje das 18 ás 20 horas, e a distribuição de premios terá lugar amanhã durante a grande corrida de touros que se realiza na praça desta cidade.

Empregado infiel

A firma Rodrigues & Pires Reis, Limitada, queixou-se á Policia de que um seu ex-empregado lhe furtou 3.000$00, desaparecendo em seguida. Foi encarregado o agente Germano de descobrir o paradeiro do infiel empregado.

Proeza de gatunos

Foi preso, quando praticava um furto por meio de arrombamento, na rua Ponta Delgada, 18, 1.º, Augusto da Silva, mais conhecido pelo «Mota Careca», com 21 prisões por roubo. Numa busca que o agente Verissimo passou na residencia do preso, foi apreendida uma mala cheia de roupas.

—Os gatunos furtaram á sr.ª D. Maria Eugenia Manique Melo Correia, moradora na rua dr. João Jacinto, em Coimbra, que se encontra acidentalmente em Lisboa, um brinco com brilhantes, no valor de 3 mil escudos.

Carteiro infiel

Foi enviado ao tribunal da Boa Hora o carteiro Antonio da Silva, que se encontrava preso no Torel, por ter violado diversa correspondencia e cometido alguns furtos de valores selados.

"São Luiz": Ultimas exibições de maior êxito do ano!
A VIUVA ALEGRE
3.ª FEIRA: **Uma boca para beijar** com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrymore e Lewis Stone

O 4079 foi premiado

com os 3.000 contos

da lotaria de Santo Antonio

Na Misericordia sorteou-se hoje a 1.ª lotaria extraordinaria do ano, a de Santo Antonio, o milagreiro, que desta forma pode fazer o milagre de muitos casamentos que esperam a oportunidade material

Para assistir ao acto encheu-se a sala, plateia e galerias. Panorama, o do costume; o sr. Sebastião Alfredo da Silva na presidencia, ladeado pelos srs. Madeira de Carvalho e José Carlos Ferreira; como deputados do povo, os srs. Pedro Amado e João Alves; o sr. Jorge Seromenho, que meteu nas esferas as 2.767 bolas dos premios e as 11.000 dos numeros, e o sr. Araujo Lopes, que as conferiu.

A's 13 horas começam a girar as esferas, sendo pregoeiros os srs. Manuel Afonso e José da Rocha. O locutor da Emissora Nacional prefacia o acontecimento com espirito e uma alusão ao «cauteleiro fardado» que, das galerias, responde no seu latinorio.

O primeiro numero a sair é o 3.539, com 1.200$00, seguindo-se-lhe uma série doutros com igual quantia, e um com 1.500$00. O primeiro premio de 2.500$00 é para o n.º 7514 e, sempre em ordem crescente, três de dez contos, para os n.os 6.762, 3841 e 609. E, passada meia hora, termina a 1.ª parte do sorteio, sem novidade de maior, isto é, sem premios grandes.

Após um cigarrinho, inicia-se a 2.ª parte, sendo pregoeiros os srs. Joaquim Granecho e Mario Silva Moreira, ambos com tanta sorte que, ás 13 e 45, e após alguns premios de 1.200$00 e um de 10.000$00, lançam ás turbas o n.º 8.455 com trezentos contos e, imediatamente, sem darem tempo a que na sala terminasse a natural agitação, o n.º 4.079 com três mil contos!

Saem os alviçareiros em correria, e o sr. Sebastião Alfredo da Silva chama a atenção dos jornalistas para o facto singular de sairem seguidamente o 2.º e 1.º premios.

Pouco depois esgota-se o interesse do sorteio com a saida do 3.º premio, os cem contos para o n.º 9.692.

Sai quasi toda a gente, e os felizes pregoeiros continuam a tarefa, agora monotona, com um premio de dez contos e os restantes de menor quantia.

Fez milagres Santo Antonio? Talvez, porque os três mil contos foram distribuidos por 40 cautelas, quarenta premios de 75 contos. O numero costuma ser vendido pelo cauteleiro Mateus, mas desta vez, foi a casa Campeão que o vendeu directamente a varias pessoas, e ao balcão.

O 2.º premio foi vendido pelo cambista José Pedro num bilhete inteiro. E o terceiro pelas casas Condeixa e Guerreiro Matias, do Chiado.

Uma das casas que venderam mais jogo premiado, foi a Tabacaria Madrid da rua do Mundo, 115.

Um passeio ao Alentejo

No dia 3 do corrente, um individuo que disse chamar-se Antonio dos Santos Silva, alugou um taxi no Rosio, mandando-o seguir para o Alentejo, de onde regressou no dia 9.

Disse então ao *chauffeur* que o deixasse na calçada do Conde Pombeiro, tendo mandado parar o carro em frente do predio n.º 2. O referido individuo apeou-se e mandou esperar um pouco o *chauffeur*. Desnecessario será dizer que não voltou a dar sinal de si, prejudicando o condutor do carro em 1.880 escudos. O caso foi entregue á Policia.

TAVARES
CAFE' RESTAURANT (Sucursal)
R. Mundo — Telefone 21112
ALMOÇOS..... 8$00
JANTARES..... 10$00
Aceitam-se comensais

O match internacional entre o português Rodrigues e o campeão de França Marcel Louriot

Despertou o entusiasmo da Sociedade Elegante de Lisboa

que á semelhança das grandes capitais europeias e de New-York começou já marcando as cadeiras de "ring" lugares de distinção e de elegancia

Em New York, em Paris, em Londres, em Berlim, em Madrid, em todos as grandes capitais do mundo, enfim, quando se realiza uma reunião de box, com um campeão de qualquer país, a multidão movimenta-se, interessa-se, agita-se e os primeiros lugares, ou sejam as cadeiras de *ring* custam, na America, milhares e na Europa centenas de escudos.

Esses lugares, que são os lugares das *élites*, são então avidamente disputados pela aristocracia e pela alta finança, que em roda do quadrilatero onde os boxeurs vão travar a luta se dão elegante *rendez-vous*, chegando no Olimpia de Londres a ir-se de casaca para os *matchs* de box.

Assim sucedeu tambem em Lisboa quando foi da disputa do Campeonato da Europa enere Santa e Pierre Charles, em que as cadeiras de *ring* se viam completamente cheias de uma multidão elegante e interessada.

Pela segunda vez o facto se vai verificar em Lisboa, pois que ainda a cinco dias da realização do grande match entre Marcel Lauriot, campeão de França dos meios pesados e Antonio Rodrigues, a grande e maravilhosa esperança portuguesa, já pelo telefone 20775, escritorio da empresa, têm sido marcadas muitas cadeiras de *ring* pelas principais familias da sociedade elegante de Lisboa.

Ora este facto constituiu uma indicação segura do valor da reunião e do interesse que ela despertou em todas as camadas sociais.

Em verdade, depois do combate para o campeonato da Europa Santa-Pierre Charles, efectuado em 1929, a sensacional reunião de quarta-feira á noite, no Campo Pequeno, para o encontro Lauriot-Rodrigues, é a melhor, a mais conscienciosa e brilhante reunião que se tem efectuado até hoje entre nós.

O campeão de França encontra-se já em Lisboa, como ontem noticiámos, e Antonio Rodrigues está treinando numa quinta da Costa de Caparica, sob as vistas do ilustre desportista sr. Costa Lima, antigo presidente da Federação Portuguesa de Box.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria da Assunção Piteira Cerqueira Rasqueiro, D. Maria Madalena de França, D. Maria Carlota Travasos Valdez de Vasconcelos (Moimenta da Beira), e D. Regina Izabel Pereira de Sá Pavão e D. Argentina de Almeida.

—Faz hoje anos a menina Maria Monteiro Barbara Izidro dos Reis, filha do sr. dr. Izidro dos Reis e da sr.ª D. Aurora Monteiro Izidro dos Reis.

CASAMENTOS

No Alandroal, Alentejo, realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição, o casamento da sr.ª D. Maria Joaquina Vilades Amorim, filha da sr.ª D. Maria Vicencia da Silva Carvalho e do sr. dr. Afonso de Melo da Silva Amorim, já falecido, com o sr. Joaquim Neves Martins, filho da sr.ª D. Maria Gertrudes Neves Martins, já falecida e do sr. Antonio José Martins, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Umbelina Neves Martins Portas, e de padrinhos o tio da noiva sr. dr. Augusto Campos de Melo e o pai do noivo, sendo o acto presidido pelo reverendo Antonio Pinto Aparicio, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia da mãi da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

FESTAS DA FIDALGUIA

Nas vesperas de S. João e S. Pedro, realizam-se no «Patio da Saude» na «Lisboa Antiga» depois da meia noite festivais dedicados exclusivamente ás principais familias da nossa sociedade elegante, iniciativa dos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, e levados a efeitos por uma comissão sob a presidencia da sr.ª de Gustavo de Matos Sequeira, tendo como vogais os srs. Lino Ferreira, a cargo de quem está a organização do programa; Vasco Anjos (Fontalva), Vasco de Matos Sequeira e dois iniciadores.

Os bilhetes de entrada, são pessoais e intransmisiveis, e podem ser requisitados pelo telefone 2.4024, residencia de Carlos da Mota Marques.

Amanhã daremo mais promenores sobre estas festas, que decerto vão atrair a Lisboa Antiga, nas vesperas de São João e São Pedro, uma enorme e selecta frequencia.

CONDES DE CHABRILLAN

Segundo lemos no «Excelsior» e no «Figaro» de 8 do corrente, os condes de Chabrillan reuniram no seu palacio de Paris um escolhido numero das mais altas individualidades, para celebrarem a entrega das insignias da Ordem de Cristo, com que o Governo Português agraciou ultimamente a ilustre titular.

A nossa compatriota, a distinta escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, cujo grande talento e cuja alta posição mundana são em Paris um constante reflexo de Portugal, entregou á condessa de Chabrillan as insignias da condecoração portuguesa, proferindo uma brilhante palestra que encantou a selectissima assistencia.

Nesta contavam-se, entre outras pessoas: S. A. R. a Infanta D. Eulalia de Espanha, Mme. de Sousa Dantas, condessa de Clauzel, duqueza de La Rochefoucauld, duqueza de Doudeauville, duqueza de Cadaval, Princesa Marie de Ligne, Princeza P. de Croy, Princesa Wolkonsky, Princesa Robert de Broglie, Principe e Princesa de Robech, condessa de La Rochefoucauld, Princesa Boncompagni, marquesa de Ludre, Héléne Vacaresco, condessa de Lévis-Mirepoix, condessa de Fels, condessa de Mortemart, barão e baronesa de Gourgand, condessa Elisabeth de Gramont, conde e condessa de Caumont La Force, Duque de La Force, da Academia Francesa, Paul Jamot, Dias de Oliveira, conde de Obidos, conde e condessa de La Tour du Pin, etc.

NA GARRETT

Realiza-se amanhã a tarde do «Porto das 5», aonde será servido «Royal Port» (Porto Krohn) o Porto da moda.

Para que os seus cabêlos se tornem lindos e sedosos, use

RUTHER

TÓNICO BIOLÓGICO PARA O CABÊLO

O unico produto cientifico que, reunindo todos os principios estimulantes para o crescimento do cabêlo, suprime e evita a caspa, desembaraçando-o de toda a invasão microbiana e que, restituindo ao pigmento a sua vitalidade faz regressar o cabêlo á sua coloração primitiva, dando-lhe uma belêza invulgar.

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias do País.

DEPOSITO GERAL: Ferreira & Ferreira, Ld.ª 99- Rua da Prata—101 LISBOA

Pompilio Pereira de Pina BOMBARRAL

AGENTE NO NORTE: Antonio Cerqueira da Mota & C.ª 111—Rua Mousinho da Silveira 115 PORTO

Mario Antonio Gonçalves ALMEIRIM

DISTRIBUIDORES PARA A PROVINCIA: Pestana, Branco & Fernandes, Ld.ª Rua dos Sapateiros—99, 1.º LISBOA

José A. Martins TORRES VEDRAS

V.as Ex.as não deixem de ver a montra da Farmacia Teixeira Lopes na Rua do Ouro, esquina da R. da Vitoria, que se encontra decorada com fino gosto artistico.

PAGINA INFANTIL

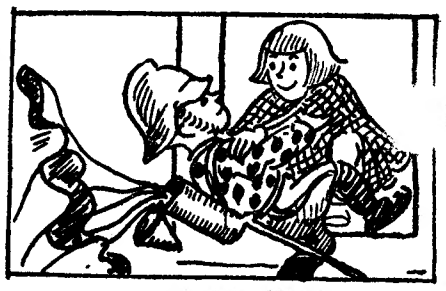
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manécas recebe do comandante dos bombeiros da sua aldeia uma ordem para se apresentar na corporação...

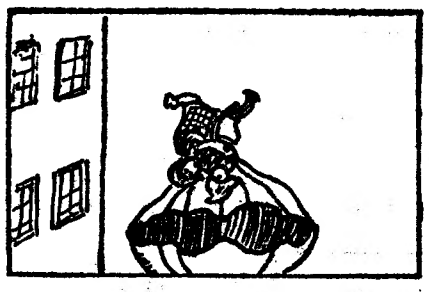
II—... veste-se «de ponto em branco», pois sabe que vai exibir as suas habilidades nas festas da cidade.

III—Perante numerosa assistencia, Manécas parte para o exercicio como uma flecha.

IV—O juri manda Manécas «salvar» uma criança que se supõe estar em perigo num quinto andar.



V—Manécas, devido a um foguetão que inventou, salva o miudo em 2 minutos...



VI—... desce, devido ao pára-quedas que tem nas costas, e ganha o primeiro premio.

A cobra encantada

O sol ia muito alto. Ao longe, via-se uma rapariguita descendo vagarosamente a serra, trazendo ao colo uma criança. Era já tarde, e o cuidado que tinha de tomar para não deixar cair a irmãsita fazia marchar lentamente sem vêr o perigo que corria se lhe anoitecesse no caminho.

Dulce teria os seus 14 anos. Tinha ido com a irmã passar uns dias a casa da avó, e queria fazer uma surpresa aos pais, chegando a casa antes deles a esperarem. Apesar da sua pouca idade, era uma pessoa ajuizada.

Tinha só o grande defeito de ser um bocadinho preguiçosa, indolente, e isso por vezes já a tinha prejudicado. Naquele dia tinham saído de casa da avó muito a horas de chegar cedo. Mas, esqueceu-se por completo do caminho que tinha de percorrer, e fazendo a vontade á irmãsita, que ela adorava, pôs-se a brincar, a colher flores, a jogar as pedrinhas.

Quando de novo se meteu a caminho era tardissimo.

Pouco a pouco foi anoitecendo, e ela viu-se derepente impossibilitada de continuar a andar, tal era a escuridão que as envolvia.

—Deixa estar, Lena, que nunca mais te hei de fazer as vontades, dizia ela para a irmã. Agora temos de ficar toda a noite nesta serra sujeitas a sermos comidas por algum bicho.

A pequenina agarrava-se muito a ela, chorando e pedindo-lhe perdão.

Quizeram dormir mas não conseguiram. Com os olhos muito abertos, julgavam vêr sombras a passar constantemente.

Muito tarde, ouviram o ruido de um corpo que se arrastava.

—Agora é que nós morremos, diziam, abraçadas uma á outra, cheias de medo.

E olhavam em direcção ao barulho, e viram uma enorme cobra que se aproximava. Ficaram muito quietas, sem respirar, e a feroz serpente passou sem as vêr.

As meninas ao verem que ela se afastava ficaram contentissimas. Mas qual não foi o seu espanto quando viram lá ao longe, na mesma direcção que a cobra seguia, um enorme clarão de chamas e do meio delas sair uma grande quantidade de serpentes mais pequenas que se entrelaçavam e faziam zig-zagues, como as faiscas. De repente ,o clarão apagou-se e só se ouviam os silvos ensurdecedores das serpentes. As criancitas, cada vez mais se agarravam uma á outra. Depois, o clarão tornou a aparecer noutra direcção, e via-se numa queda dagua luminosa, donde sairam tantas serpentes que mais parecia um formigueiro.

Nisto, ouviram o trote dum cavalo. Dulce e a irmã começaram a chamar em altos gritos. Daí a instantes viram parar na sua frente um velhinho, seguido por um criado que trazia uma lanterna na mão. Ficaram doidas de alegria.

O velho era um medico que atravessava a serra áquela hora pela necessidade de ir vêr um doente.

—Fugi, minhas filhas—disse ele, vinde comigo, mas muito depressa, porque aquele clarão dentro em pouco abrangerá a serra e vós sereis engulidas naquelas chamas.

—Mas o que é aquilo, senhor—preguntaram as meninas.

—Aquilo é a toca de uma serpente encantada. E a soutras serpentes são as pessoas que ela tem engulido.

—Mas a cobra engole toda a gente que aparece?

—Não, minha menina—respondeu o medico—engole as pessoas más, vaidosas, e as crianças mandrionas e descuidadas, e aquelas que são imprudentes e se não querem emendar.

—Nós nunca mais seremos descuidadas! Salve-nos, senhor, que não tornaremos a ser imprudentes.

—Pois sim, minhas filhas. Venham cá. Vejo que são boas meninas. Olhem que o caminho da virtude e da prudencia é o caminho do ceu. Quem não pensa nas consequencias das suas acções arrepende-se quasi sempre, quando já não pode remediar o mal feito.

E o bom velhinho pegou nas pequenitas, ajudou-as a montar no seu cavalo e levou-as a casa dos pais.

E as crianças nunca mais se deixaram levar pelo descuido nem pela imprudencia.

A historia do ladrão malaventurado

Uma vez, um ladrão, marinhou pela parede da casa dum negociante e deitou as unhas á janela, mas eis senão quando veio parar á rua, porque a janela se despegou do caixilho.

Ficou com um pé quebrado e, muito coxo, cheio de dores, foi ter com o juiz.

—O' sr. juiz—disse el—eu ia para roubar a casa do negocante, mas depois de trepar pela parede e de me agarrar á janela, esta ficou-me nas mãos e bumba! aqui estou com um pé quebrado.

O juiz exaltou-se e ordenou a um policia que fosse buscar o dono da casa.

Trouxeram-no logo á sua presença.

—Negociante—preguntou o juiz—porque tns a janela tão mal pregada? Rparai: o malaventurado ladrão ia roubar-te, mas depois de trepar pela parede e de se segurar á janela, esta despregou-se-lhe nas mãos. Fcou com um pé quebrado, e a culpa é tua.

O negociante respondeu:

—Que tenho eu com isso? Quem pregou a janela foi o carpinteiro, não fui eu!

Então, o juiz disse:

—Tragam-me cá o carpinteiro.

Veio o carpinteiro e o juz preguntou-lhe:

—Por que motivo não pregaste a janela como os outros mestres do teu oficio? Repara: por tua culpa está o pobre ladrão com um pé quebrado.

Respondeu o carpinteiro:

—Meu senhor, isso não é comigo. O responsavel é o mestre de obras.

Veio o mestre de obras e o juiz inquiriu:

—Porque não assentaste bem aquela janela?

—Senhor juiz, na ocasião em que eu estava a construir a casa passou ali uma guapa rapariga, com uma saia de côr vistosa. Foram-se-me os olhos atrás dela, fiquei sem saber o que fazia, e vai, as minhas mãos assentaram mal a janela.

Então o juiz ordenou:

—Vão-me buscar a rapariga.

Apenas ela chegou, disse-lhe assim:

—O' rapariga, porque andas com uma saia tão garrida?

E a rapariga respondeu:

queé ! (,((,(((iiiiçç!!

—A culpa não é mnha, é do tintureiro que deu a côr a esta linda saia.

Quando trouxeram o tintureiro á presença do juiz, ele não fez mais nada senão ajoelhar com muita humildade, sem proferir uma palavra de defesa.

—Levem-no e enforquem-no.

Levaram-no, com efeito, mas quando iam para o enforcar, repararam que ele era tão alto que a forca não chegava.

Voltaram, então, ao juiz, e disseram-lhe:

—O' sr. juiz, não temos maneira de o enforcar. E' alto como a breca!

O juiz bradou, furioso:

—Irra! Sucia de tratantes. Quando acabarão de me maçar? Se ele é muito alto, procurem outro mais baixo, e enforquem-no!

E vai daí foram á cata de um homem baixo e enforcaram-no, em lugar do tintureiro.

E então o ladrão ficou satisfeito e o juiz dormiu sossegado.

Anecdota arranjada por

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO.... por NORBERTO LOPES.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

Notou com espanto que lhe tremiam as pernas e as mãos. Perdeu a fala

Outra vitoria do VITA-SAL

Vejam esta carta do Sr. Valentim T. A. P. T.

«Não obstante os meus 80 anos, trabalho todos os dias porque se deixo um dia de o fazer fico com as articulações emperradas e custa-me depois imenso ter de fazer qualquer movimento. Gostaria imenso de descansar um pouco visto a idade me dar esse direito e a fortuna o permitir. Ultimamente tive um ataque de asma. Fui forçado a ficar um dia na cama por o medico ter constatado fraqueza no coração. No dia seguinte, ao levantar-me, notei, com espanto, que me tremiam as pernas e as mãos. Tive vertigens. Perdi a fala, e só 3 semanas depois pude levantar-me, sendo o meu estado o de decrepitude avançada.

Minha mulher insistiu para que eu tomasse VITA-SAL. Ao fim de 2 dias notei que as minhas forças se restabeleciam. A minha agilidade, que era proverbial entre os meus amigos e conhecidos, voltei a possui-la. Hoje, graças ao VITA-SAL, sinto-me o mesmo homem que era ha 25 anos.»

VITA-SAL ataca directamente a origem do mal. Limpa o sangue. Lava os rins e a bexiga. Normaliza a tensão arterial. E' um remedio suave mas certo, combinado com um optimo fortificante. Dissolve o acido urico e combate qualquer manifestação de artritismo, ciatica, reumatismo, obesidade, varizes e prisão de ventre. **Renova o figado,** VITA-SAL é, sem duvida, o melhor depurativo que existe no mundo. E' estomacal.

O que convem é tomar-se todos os dias uma pequena dose em jejum. Mantem-se assim a mocidade de todo o organismo. Por este motivo cada caixa leva uma pequena medida, que é a indicada para ser tomada diariamente em jejum. Milhares de pessoas que fazem diariamente este pequeno tratamento de prevenção ás doenças, dão-se optimamente com ele.

VITA-SAL deve a sua fama mundial aos 8 sais naturais de que é composto e que estão associados á Peptona. A sua eficacia incomparavel manifesta-se no estomago 1 minuto depois de ter sido ingerido, nos rins 3 minutos depois e no sangue 11 minutos mais tarde.

VITA-SAL tem sido muitas vezes imitado, o que prova a sua alta qualidade: — porque só o que é bom se imita. Mas as pessoas sensatas preferem sempre o VITA-SAL.

VITA-SAL é elaborado em Lisboa, por concessão especial, pela Quimica Luso-Alemã, rua Pinheiro Chagas, 93 — LISBOA. Preço 6$00. Envia-se para a Provincia, contra reembolso 7$00. Um simples postal é suficiente. No PORTO: Drogaria Costa, rua das Flores, 36 (Depositaria para o Norte).

Convém fixar bem isto:

A Sardinha de Conserva é um alimento enérgico, eminentemente calórico, muito bem condimentado, dum sabor delicioso.

É com esta boa chave que se abre um bom almoço.

CALVEIRA

FÁBRICA PORTUGAL

UP

DE 13 A 20 DE JUNHO

DESCONTO DE 10% A TODOS OS COMPRADORES

DE FOGÕES

NOS NOSSOS DEPOSITOS:

Praça dos Restauradores
Avenida da Republica
Rua da Graça
Rua Febo Moniz

A' SOBREMÊSA

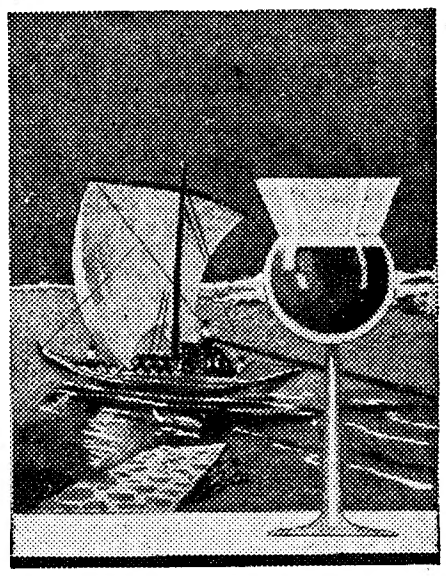
bebam sempre REAL PORT

E' o Rei dos vinhos do Porto.

E' um Porto da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TEMERE NEC TIMIDE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL-RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA



CHA' CELESTE

Este finissimo chá é empacotado em verdadeira **Fôlha de Estanho** que lhe preserva as excelentes qualidades
E' mais uma garantia do **CHA' CELESTE**

DEPOSITÁRIOS — LISBOA — RUA DOS DOURADORES, 29
Telefone 2 4441
PORTO — RUA DO ALMADA, 113-1.º
Telefone 5673

A dor envelhece

Ninguem gosta de aparentar idade superior à que tem; pelo contrário, alegramo-nos quando nos supõem mais jóvens. Ora, infelismente, a dôr faz-nos parecer mais velhos. Tenhamos, pois, juizo, tomando um ou dois comprimidos de CAFIASPIRINA quando tivermos alguma dôr. CAFIASPIRINA tira rapidamente a dôr mais rebelde e restitúi-nos um completo bem-estar e a alegria de viver.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE HOTEL CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artritismo e do coração.

Informações: **Rua do Ouro, 278**

Estação de caminho de ferro

CANAS — Beira Alta

BANHEIRAS. LAVATORIOS

Esquentadores. Torneiras
Fogões de Cozinha
Instalações de Casas de Banho

Preços convidativos. Orçamentos gratis
115, Rua do Alecrim — LISBOA

CURIA

Agua diuretica
Agua cholagoga
Agua desintoxicante

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DR. WACHSMANN
VIAS URINARIAS, profilaxia venerea e pele (chagas)
Clinica Geral
Pr. D. João da Camara 4-1.º (ao Rossio)
Das 12-13 (pobres) das 18 às 20

ESTRANGEIRO

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
English Spoken
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

O PROBLEMA DA PAZ

Uma entrevista de Goebbels

BERLIM, 15.—Os jornais comentam largamente uma entrevista concedida por Goebbels a Bartlett, director do jornal inglês «News Chronicle». O ministro da Propaganda do Reich contestou a «campanha tendenciosa», segundo a qual a Alemanha, depois de concluido o acôrdo aereo ocidental, poderia agir mais facilmente a leste, e citou o facto de a Russia não ter fronteiras comuns com o Reich, o que só por si bastaria para impedir qualquer agressão alemã, mesmo que em Berlim se pensasse nisso. Goebbels frisou ainda que ha um acordo germano-russo, que, por ter sido negociado livremente, embora por um governo derrubado pelo nazismo, o III Reich respeitará escrupulosamente. Por esse acordo, a Alemanha ofereceu varias garantias a Moscovo. «Não nos metemos nos negocios da U. R. S. S.—continuou.—Estamos tambem no nosso direito de não tolerar manobras comunistas no nosso país».

O «Berliner Tageblatt» acentua, principalmente, o trecho da conversa em que Goebbels declarou que a Alemanha acredita na eficácia dos pactos de não agressão. «Estamos dispostos a uma aproximação com a França—acrescentou.—Muitos franceses a desejam tambem. Simplesmente, o assunto tornou-se uma questão de politica interna francesa. São precisos homens fortes para vencer desconfianças seculares. Hitler—um forte—chegou a acôrdo com a Polonia, porque encontrou um Pilsudski—outro forte». —(Americana).

As conservações anglo-alemãs

LONDRES, 15.—A visita que von Ribbentrop, delegado especial de Hitler, fez ontem ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, decorreu num ambiente de grande cordialidade, a que a Imprensa faz lisonjeiras referencias.—(United Press).

LONDRES, 15—Continuaram esta manhã no Almirantado Britanico as conversações navais anglo-alemãs.—(Havas)

ROOSEVELT EVITOU A GREVE

dos mineiros de carvão

WASHINGTON, 15.—O presidente Roosevelt resolveu intervir pessoalmente no pleito dos mineiros de carvão betuminoso, pois deseja impedir a declaração da gréve, que afectaria 300.000 operarios.

Por proposta de Roosevelt, os representantes dos operarios e patrões vão procurar estabelecer as clausulas relativas aos contratos de trabalho.

As comissões encarregadas de tal missão, reunem-se hoje em Washington.

Devido ás sugestões de Roosevelt, que confia num acordo amigavel entre patrões e operarios, foi retirada a ordem de gréve.—(United Press).

Lucinda Aurora Coutinho da Fonseca

FALECEU

Maria Izabel da Fonseca Braz, seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua mãi, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 16 horas, da Avenida Almirante Reis, 153, 1.º, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA S. R. A. F.

A TELEVISÃO AO SERVIÇO

do telefone por fio

NOVA YORK, 15.—A Companhia dos Telefones e dos Telegrafos dos Estados Unidos apresentou á Comissão das Comunicações Federais um aparelho de televisão por fio. Fez-se uma experiencia entre Nova York e Filadelfia. Ha a impressão de que se deu um grande passo na conversação telefonica «face a face», seja qual fôr a distancia a que se encontrem os interlocutores. O actual sistema Multiplex permite três conversações. Com o invento saido dos laboratorios da referida empresa pode fazer-se a transmissão de duzentas ou mais conversas ao mesmo tempo. A companhia projecta pôr o aparelho em serviço em 1 de janeiro de 1936, para os telefones, e em 1 de março, para a televisão.—(Americana).

A POLITICA COMERCIAL

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 15.—Henry Graday, chefe da repartição de acordos comerciais da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, declarou que é dificil nas actuais circunstancias. restaurar o comercio internacional, por não ser possivel fazer projectos baseados na permanencia de preços. «Antes de mais nada—disse—é preciso abolir algumas barreiras comerciais. Neste sentido trabalha a diplomacia economica dos Estados Unidos. Foi preciso modificar o principio incondicional da nação mais favorecida e estabelecer uma politica de reciprocidade comercial, primeiro passo para a modificação das tarifas alfandegarias».—(Americana).

A QUESTÃO SOCIAL NO MEXICO

CIDADE DO MEXICO, 15.—As ultimas declarações feitas pelo presidente Cardenas causaram grande satisfação nos circulos operarios, que se congratulam pelo facto do chefe do Estado manter o programa das reivindicações do proletariado.—(Havas).

A febre da velocidade

ROMA, 15.—Um avião civil efectuou o percurso de Milão a Roma á velocidade de quatrocentos e dez quilometros á hora.—(Havas).

O NEGUS DA ABISSINIA

procura aproximar-se da Inglaterra

ROMA, 15.—O «Giornale de Italia» informa que o imperador da Etiopia procurou obter o apoio da Gran Bretanha na região de Ogaden.

Durante a sua viagem a Harrar, onde existe um centro de instrução belga, o negus solicitou do governo belga a expedição de outros oficiais, mas este pedido foi-lhe recusado.

Os jornais italianos pretendem que o objectivo principal do negus «era pôr-se em contacto com os ingleses, para confirmar assim a impressão duma «entente» entre a Etiopia e a Inglaterra».

«As autoridades britanicas—escreve o «Giornale de Italia»—ter-se-iam mostrado prudentes e reservadas. Na reunião oficial de Harrar, o negus teria conversado longa e ostensivamente com os ingleses. Os outros contactos com os ingleses ter-se-iam realizado em Giggiva».

O mesmo jornal refere ainda que o imperador da Abissinia projectava encontrar-se com o governador da Somalia britanica e obter autorização para ir a Berbera, mas que as autoridades britanicas se recusaram a aceder ao seu desejo. Finalmente, o «Giornale de Italia» assegura que o negus «queria criar no país a certeza de que, para as suas lutas contra a Italia, a Etiopia poderia contar com o apoio da Gran Bretanha».—(Havas).

Fabrica destruida pelo fogo

ROMA, 15.—Em Rivoli, proximo de Turim, manifestou-se um violento incendio numa fabrica de sabões dos Irmãos Filippi. A fabrica ficou completamente destruida e os predios das proximidades sofreram avarias. Os prejuizos estão calculados em cêrca dum milhão de liras. Não houve vitimas.—(Havas).

A defesa aerea da Inglaterra

LONDRES, 15—Por proposta da comissão do exercito, oito batalhões do exercito territorial passaram a fazer parte das unidades de defesa contra ataques aereos. As novas praças vão receber instrução para defesa aerea da area de Londres.—(Havas)

A OFENSIVA COMERCIAL FRANCESA

na America do Sul

PARIS, maio.—Depois dos planos de reorganização do ministro do Comercio, Marchandeau, segundo os quais a função do dito ministerio é não só a de recolher informações, mas tambem a de impulsionar o comercio, decidiu-se enviar uma missão comercial á America do Sul.

No ministerio do Comercio discutiu-se, recentemente, a que parte do mundo seria mais conveniente enviar uma missão comercial, chegando-se, finalmente, a conclusão unanime de que a America do Sul oferecia mais amplo campo de acção, porque o dito continente era um dos qu mais rapidamente estavam superando a depressão mundial.

As autoridades francesas consideraram tambem atentamente as precedentes missões comerciais enviadas pela Inglaterra e Alemanha.

As informações enviadas ao ministerio do Comercio e ao Quai d'Orsay, pelos adidos comerciais da França na America do Sul, convenceram o governo de que não bastam os laços culturais para criarem uma aproximação entre a America do Sul e a França, que tenha como resultado prático o aumento das relações comerciais.

Os franceses sofreram mais do que nenhum outro país exportador para a America do Sul, durante a crise, particularmente, porque as exportações francesas são artigos de luxo, que são os que mais sofrem durante toda e qualquer crise economica.

Outros países, durante a depressão adoptaram medidas para impedir que se perdessem os seus mercados na America do Sul.

Bem exemplo disto mesmo oferece a Inglatera

Tambem a Italia, a Belgica, os Estados Unidos e a Holanda fizeram todo o possivel para conservarem as suas posições.

A posição da França, pelo contrario, e a sua norma foi a de «laissez faire»

Com a Argentina, as negociações para um tratado franco-argentino estiveram estacionarias durante quasi todo um ano.

Com o Chile, as recentes conversações para se negociar um tratado comercial terminaram com um fracasso, embora neste caso atribua as culpas ao Chile.

Com o Brasil sustentou a França uma desastrosa guerra com o café, da qual ainda se não encontra totalmente refeita.

Os tecnicos esperam que a missão francesa que vai á America do Sul indique, quando regressar, quais são os pontos debeis do mercado francês, indicando tambem os melhores meios para se remediar a situação e impulsionar, naquele continente, o comercio de exportação da França.—United Press).

BOMBEIROS PORTUGUESES

VISITAI A EXPOSIÇAO DE MOTO-BOMBAS "MAGIRUS„
E DE TODO O MATERIAL DE SERVIÇO
DE INCENDIOS

H. VAULTIER & C.ª
RUA VASCO DA GAMA
AVENIDA PRESIDENTE WILSON

Na Rua da Palma

encontram os nossos leitores
Ouro, prata, Joias, relogios, etc.
aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82 e S. Carvalho Mourão, 92.
Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transações.
Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bom e barato

A MARISQUEIRA
DE
CASCAIS
Serve optimos almoços, jantares e ceias. Especialidade em mariscos e cerveja fresca. Aberta toda a noite.

LEILÃO DE CAVALOS
No dia 16 ás 18 horas no Campo do Jockey Club serão leiloados 1 cavalo e uma egua puro sangue e 1 cavalo anglo-arabe.

PHILIPS RADIO
Não hesite mais e resolva-se por um Philips
E' de confiança e é do melhor
Desde Esc. 120$00 mensais
Revendedores oficiais
Armando Casquilho & C.ª
R. Jardim do Regedor, 24 — LISBOA

GARAGE DE RECOLHA
Com oficinas de reparações, bate-chapas, soldadura a auto-genio, lubrificação e pintura á pistola. Pessoal de mrxima competencia.
Auto-Estefania, Lda.
R. Dr. Alexandre Braga, 11

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

MAR E SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

Os nazis de Dantzig
ameaçam
algumas casas estrangeiras

DANTZIG, 15.

Numa reunião promovida pelo Partido Nazi, Albert Foerster, chefe do distrito nazi de Dantzig, tomou a palavra para dizer que «Dantzig é um Estado que não pode viver e não pode morrer. Disso tem a culpa o tratado de Versailles. Foram—acrescentou—os partidos politicos hoje vencidos na Alemanha que assinaram esse tratado A Alemanha suprimiu um ponto do tratado de Versailles que os outros paises não respeitavam e agora o Partido Nazi tem o direito de defender todos os alemães, no mundo inteiro, e reparar o crime cometido pelos partidos ha dezasseis anos. A Cidade Livre de Dantzig não é um Estado Livre, porque o tratado a impede de fazer a sua politica estrangeira e a sua politica economica. Depois da fundação da Cidade Livre, muitas coisas se alteraram. A Polonia ficou com mais um porto. A balança comercial entre Dantzig e a Polonia é passiva. Os antigos partidos dissimularam as saidas de divisas do Banco de Dantzig, contraindo emprestimos no estrangeiro. Por fim, é conveniente tambem mencionar o facto de certos circulos de Dantzig, sobretudo estrangeiros, terem comprado grandes quantidades de ouro. Talvez chegue em breve o dia —e mais cedo do que muitos o julgam —em que todas essas gentes serão arrastadas ao pelourinho. A desvalorização do florim foi a pior medida do governo de Dantzig. Uma nova legislação bancaria deve impedir as saidas de ouro assim como as divisas que não correspondam ás necessidades economicas, obrigando tambem os açambarcadores e porem em circulação as suas divisas. E áqueles que não o queiram fazer aplicar-lhes-emos penas barbaras»

«A situação em Dantzig—concluiu o orador—está longe de ser tão má, como quando da ocupação francesa, de 1807 a 1813. Mais vale viver na pobreza que deixar que nos sejam impostas leis estrangeiras. O Partido Nacional-Socialista é tão grande que não pode ser derrubado pelos outros partidos».—(Havas).

Um protesto do governo polaco

VARSOVIA, 15.—O governo polaco protestou oficialmente perante o governo da Cidade Livre de Dantzig contra as resoluções aprovadas pelo Senado, pelas quais se restringe a saida de cambiais estrangeiras.—(United Press).

Crise politica no Mexico

MEXICO, 15—O governo mexicano demitiu-se. O presidente Cardenas iniciou já as consultas para a formação do novo gabinete, que segundo a vontade manifestada pelo Presidente da Republica deverá ser constituido só por elementos retintamente cardenelistas.—(United Press)

Aproveitem a noite de hoje e vão ao cinema Capitolio

Um grande programa o que hoje se exibe no Capitolio: «Misterios de Nova York», uma super-revista sumptuosissima e de grande exito. Um espectaculo de sonho como, de resto, são todas as revistas feitas na America. Bela musica, lindas mulheres, desopilantes cenas comicas, curiosos bailados e desempenho notavel de Rudy Vallée e Alice Fay; e «O Fantasma de Crestwood», drama de misterio e que mantem o espectador empolgado do principio ao fim e em que tomam parte os artistas Ricardo Cortez e Karen Morley e outros.

Estes filmes exibem-se no Salão coberto e no Terraço ao ar livre, havendo bilhetes desde 1$60.

Os chineses estão dispostos
a lutar
contra a invasão japonesa

TIEN-TSIN, 15.—O general Macan-Suan, heroi chinês da Manchuria, falou hoje ao povo, condenando em termos duma grande energia as violencias e atrocidades que os japoneses estão cometendo no sul da Grande Muralha.

O general Macan pediu a todos os patriotas chineses que peguem em armas a fim de deter a invasão dos japoneses.—(United Press).

Uma nota á Inglaterra

LONDRES, 15—Sabe-se de boa fonte que a China enviou no dia 13 do corrente á tarde uma nota á Inglaterra, na qual lhe dá conta das actividades das tropas japonesas no norte da China e declara abertamente que o Governo de Nanquim não está disposto a fazer mais concessões ao Japão.

Nessa nota a China faz um apêlo ás nações signatarias do Pacto das Nove Potencias, pedindo-lhes que intervenham a fim de pôr cobro ás ambições desmedidas dos japoneses. Entre essas potencias conta-se Portugal.—(U. P.)

As intenções dos japoneses

LONDRES, 15. — Comunicam de Changai que os japoneses pretendem fazer de Pequim e de Tien-Tsin uma zona autonoma, embora o famoso coronel Doihara declare que os objectivos niponicos consistem em estabelecer uma zona de influencia japonesa na China do Norte. Certas noticias dizem que Pequim pretende repôr o imperador no trono, reconstituindo assim um imperio chinês que, á semelhança da Manchuria, ficaria sob o «contrôle» japonês.—(Americana).

O FIM DA GUERRA DO CHACO

A' ordem de cessar fogo os soldados abraçam-se a chorar

VILLAMONTES, 15.—A ordem de cessar fogo, no sector de Villamontes, um dos mais rijamentes disputados durante a guerra do Grande Chaco, foi recebida com indescritivel jubilo.

Os soldados sairam dos seus acampamentos e colocando lenços brancos nas pontas das baionetas avançaram ao encontro uns dos outros, em grandes manifestações de alegria.

Alguns mais sensiveis choravam de alegria quando abraçavam os inimigos de ontem.

Soldados e oficiais confraternizaram amigavelmente, no mais expansivo e entusiastico convivio.—(United Press).

Exposição de filmes industriais

LONDRES, 15—O duque de Gloucester inaugurou esta manhã, no Instituto Imperial de Southkensignton, uma exposição de filmes que reproduzem a manufactura de varios produtos britanicos. Estes filmes serão mais tarde fornecidos de graça ás escolas. —(Havas)

A experiencia americana

WASHINGTON, 15. — Considera-se iminente a demissão do secretario de Estado do Comercio, em virtude da impopularidade das providencias que recentemente adoptou. — (United Press)

UM PRESENTE DE MUSSOLINI
para Chang-Kai-Chek

CHANGAI, 15. — Sabe-se que Mussolini vai oferecer um avião de luxo, com quatro motores, a Chang-Kai-Chek.—(United Press).

André Tardieu pede
para a França
uma cabeça e um coração

PARIS, 15—Inaugurou a noite passada os seus trabalhos o Congresso da Economia Social. André Tardieu presidiu e discursou, tomando como base as doutrinas de Frederic Leplay. Afirmou que a crise de que o Mundo sofre actualmente é sobretudo de origem politica e moral. Pintou a largos traços a historia da civilização mecanica que começou na Europa Ocidental nos fins do XIX Seculo, e frisou os seus efeitos: crises financeiras, monetarias, industriais e comerciais com as três consequencias seguintes: ruina das finanças publicas, ruina dos contribuintes e tirania das oligarquias.

Depois mostrou os laços que prendem «este materialismo economico ao materialismo filosófico que serve de base ao ensino publico». Na sua opinião as reformas politicas condicionam todo o progresso economico, pois «só um Estado forte, que a França não tem, se poderá medir com a perturbação da economia causada, em grande parte, pela carencia de autoridad governamental e financeira».

Acrescentou que esperara duma reforma constitucional os efeitos que tornassem vigoroso o Estado, mas que «os representantes parlamentares não tinham compreendido—o país compreende-o—a necessidade dessa reforma. O orador afirmou ainda ser possivel que todo o país venha a pensar um dia numa indispensavel suspensão temporaria do regime electivo. «O meio—disse—de repôr tudo em ordem,. é propôr ao país idéas irredutiveis».

«Quando—concluiu—a cabeça e o coração estão vasios, nem os membros, nem o estomago funcionam. Trata-se de dar á nossa França uma cabeça e um coração».—(Havas)

NOTICIAS DE ESPANHA

Descoberta de documentos

MADRID, 15.—«El Liberal» informa que em San Sebastian, numa dependencia contigua á residencia dos jesuitas, foram encontradas numa caixa importantes documentos do arquivo da Companhia de Jesus.—(United Press).

O julgamento de Casas Viejas

CADIZ, 15.—O defensor do capitão Rocha, implicado nos morticinios de Casas Viejas, recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça, com o fundamento de que no julgamento se produziram graves irregularidades.—(United Press).

A situação financeira em França

PARIS, 15.—Nos circulos governamentais mantém-se, embora com discriação, todo o alcance e aplicação das providencias financeiras com que o governo, de posse dos poderes excepcionais que a Camara lhe conferiu, tenciona fazer frente á delicada situação, que comporta um «deficit» de dez biliões de francos.—(United Press).

MAXIM'S
EM PLENO SUCESSO:
BALLET WATNEY
SEIS BAILARINAS
BALLET LAX REVUE
CINCO BAILARINAS
ORQUESTRA VICTORIA

Opiniões lisonjeiras
do dr. Barbosa Viana
acêrca da situação portuguesa

MUNICH, 15.—Horas antes de partir para Friedrichshafen, onde embarca amanhã a bordo do «Graff Zeppelin» de regresso ao Rio de Janeiro, o professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dr. Barbosa Viana, concedeu á United Press uma interessante entrevista acêrca da necessidade absoluta de se estabelecer o intercambio medico luso-brasileiro que, praticamente, não existe.

O ilustre professor brasileiro, depois de se referir elogiosamente á maneira fidalga e afectuosa como foi recebido durante a sua recente visita a Portugal, fez as seguintes declarações:

—Em Portugal encontrei muitos medicos tão sabedores como os mais famosos de Paris ou de outras capitais europeias e lamento sinceramente que esse escól não tenha ainda visitado o Brasil. O mesmo sucede, porém, com os seus colegas brasileiros com respeito a Portugal, pois que na viagem para os grandes centros de cultura medica da Europa esquecem-se de visitar Lisboa, Coimbra e Porto, que são belos centros de altos estudos medicos.

«Tanto Portugal como o Brasil têm muito que ensinar um ao outro. Por exemplo, notei que a ortopedia é praticamente desconhecida em Portugal ao passo que no Brasil se avançou já muito nesse campo talvez mais que na maior parte dos paises europeus. As conferencias que realizei sobre a ortopedia em Lisboa e no Porto causaram grande sensação e interesse entre os meus colegas portugueses. Por outro lado, no Brasil o estudo do cancro está pouco adiantado; e poucos brasileiros sabem que em Lisboa existe um Instituto do cancro que é dirigido por uma sumidade no assunto, o dr. Francisco Gentil.

«O Instituto do cancro português, posso afirmar sem receio de desmentido, é muito melhor que os institutos similares que existem em Paris e outras grandes cidades. Sobre o cancro, Portugal tem progredido mais que qualquer outro país.

«Estou certo que os meus colegas brasileiros ouviriam com grande prazer e interesse a douta palavra do ilustre professor português, dr. Francisco Gentil, que ha pouco foi incumbido pelo governo de proceder ao estudo da construção de dois modernos hospitais, um em Lisboa, outro no Porto os quais seriam simultaneamente, excelentes hospitais-escolas para os estudantes de medicina daquelas duas cidades. O hospital de Lisboa terá 1.500 camas e o do Porto 500 e ambos serão equipados com os mais modernos aparelhos cirurgicos. Estas duas maravilhosas obras deve-as Portugal ao ilustre ministro das Finanças dr. Oliveira Salazar, que depois de ter aplicado as receitas da Nação ao rearmamento da Armada e do Exercito, cuida, agora com desvelado carinho e interesse, em proporcionar ao povo português todo o conforto e bem-estar possivel dentro das possibilidades orçamentais. Salazar é, indubitavelmente, uma grande mentalidade que Portugal se orgulha de possuir e que o Brasil muito admira e respeita.

«Do resultado dos estudos que colhi em Portugal cheguei á conclusão de que é imprescindivel promover, quanto antes o intercambio medico luso-brasileiro e de acôrdo com os medicos portugueses, que são excelentes, editar-se uma revista de Medicina luso-brasileira, que traria beneficios incalculaveis para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da Medicina e Cirurgia em Portugal e no Brasil».—(United Press).

PATISSERIE-NIVEA
AV. DA REPUBLICA, 37 D
Telefone 4 0176
LANCHES PARA CASAMENTOS

ARCADIA
Estreia das excepcionais parelhas de baile
MARY GLORIA e HERMANAS RIO
Grande sucesso da artista NATI BENITO

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES